

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

**CARLOS DANIEL PEREIRA MARTINS GASPAR
THAMIRIS DE JESUS ALVES EVANGELISTA**

**GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUDOESTE
PARANAENSE**

**PATO BRANCO
2023**

**CARLOS DANIEL PEREIRA MARTINS GASPAR
THAMIRIS DE JESUS ALVES EVANGELISTA**

**GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUDOESTE
PARANAENSE**

**Management of personal finances of administration and accounting sciences
academies at a university in southwest Paraná**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentada como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientador(a): Ricardo Adriano Antonelli

**PATO BRANCO
2023**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**CARLOS DANIEL PEREIRA MARTINS GASPAR
THAMIRIS DE JESUS ALVES EVANGELISTA**

**GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO
E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE DO SUDOESTE
PARANAENSE**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentada como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 08 de novembro de 2023.

Ricardo Adriano Antonelli
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Sandro César Bortoluzzi
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Marivania Rufato da Silva
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

PATO BRANCO

2023

AGRADECIMENTOS

Gratidão à Deus pelo dom da vida, pela saúde, coragem, perseverança para vencer os obstáculos e por todas as bênçãos que nos foram proporcionadas, bem como à Nossa Senhora Aparecida pelo amparo e proteção diária!

Agradecemos aos nossos pais, Elizeu e Rosangela Evangelista e Nerci Gaspar e Rosalina Martins, por todo o amor, educação, apoio, ensinamentos e incentivo que nos proporcionaram para que pudéssemos chegar até aqui e concluir essa etapa tão importante de nossas vidas. Amamos vocês! Gratidão também Camila Barcki, esposa do Carlos, por toda compreensão e apoio necessários durante todo esse período.

Agradecemos a todos os professores que tivemos ao longo de toda a graduação por todos os ensinamentos e experiências transmitidos. Em especial ao nosso orientador, Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli, pela orientação e contribuição para desenvolver essa pesquisa.

Queremos agradecer também a todos os queridos amigos que a trajetória universitária nos proporcionou, Aline Catafesta, Eloisa Dias, Gleysson Longo, Micheli Farina e Paulo Gaspar por todo suporte, companhia, força e amizade nos momentos em que mais precisamos!

A todos que contribuíram direta ou indiretamente durante nossa jornada para a realização deste trabalho, nosso muito obrigado!

RESUMO

A gestão de finanças pessoais e o planejamento financeiro desempenham papéis cruciais na vida de qualquer indivíduo, influenciando diretamente na sua qualidade de vida, bem-estar econômico e futuro financeiro. O entendimento e a aplicação eficaz desses conceitos se tornam cada vez mais relevantes, recebendo atenção não somente de especialistas e entidades financeiras, mas também de governos em níveis nacionais e internacionais. Devido a relevância do tema, não somente para meios acadêmicos, mas para a sociedade como um todo, este trabalho teve como objetivo analisar as características da gestão das finanças pessoais dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis de uma universidade do sudoeste paranaense, uma vez que esses futuros profissionais terão um papel fundamental na administração e assessoria financeira de empresas e indivíduos. Além disso, também buscou-se levantar o perfil socioeconômico da amostra, verificar os hábitos de controle financeiro da mesma, quais as práticas de busca de conhecimento e aplicação sobre educação financeira que ela possui, além de confrontar os resultados obtidos com estudos anteriores. Quanto à metodologia, esse trabalho é classificado como pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem quantitativa e com procedimento de coleta de dados tipo *survey*. O questionário utilizado baseou-se em outros cinco trabalhos e foi composto por três blocos que buscavam identificar o perfil do respondente, questões sobre educação financeira e finanças pessoais e perguntas sobre endividamento e investimento. Ele foi aplicado em outubro de 2022 e 2023 e a amostra obtida foi de 189 acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da UTFPR – *Campus* Pato Branco. A pesquisa alcançou os objetivos propostos, revelando que o perfil socioeconômico dos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis é predominantemente composto por jovens entre 19 e 23 anos, em sua maioria mulheres, com renda de um a dois salários mínimos em média, que demonstram habilidades sólidas no planejamento e controle financeiro. Eles costumam usar planilhas eletrônicas e aplicativos para controlar seus gastos, com compras planejadas principalmente para necessidades de alimentação, vestuário e lazer. Embora a maioria tenha parte de sua renda comprometida com obrigações monetárias, raramente precisa recorrer ao parcelamento de suas dívidas, no entanto, aproximadamente um terço não investe parte de sua renda. Em uma escala de 1 a 5, a média do conhecimento autodeclarado em finanças pessoais é boa, de 3,56 entre os respondentes, mas pode melhorar, sendo que para isto, os alunos, em sua maioria, buscam conhecimento sobre finanças na internet, por meio da atividade profissional e do curso superior que cursam. Os resultados se alinham com os estudos anteriores, fortalecendo que, apesar do endividamento crescente no Brasil, os acadêmicos de cursos de negócios tendem a ser conscientes financeiramente.

Palavras chaves: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro Pessoal. Estudantes Universitários.

ABSTRACT

Personal finance management and financial planning play crucial roles in the life of any individual, directly influencing their quality of life, economic well-being and financial future. The understanding and effective application of these concepts are becoming increasingly relevant, receiving attention not only from experts and financial entities, but also from governments at national and international levels. Due to the relevance of the topic, not only for academic circles, but for society as a whole, this work aimed to analyze the characteristics of personal finance management among academics in administration and accounting courses at a university in the southwest of Paraná, a since these future professionals will have a fundamental role in the administration and financial advice of companies and individuals. In addition, we also sought to survey the socioeconomic profile of the sample, verify its financial control habits, what knowledge search and application practices on financial education it has, in addition to comparing the results obtained with previous studies. Regarding the methodology, this work is classified as applied, descriptive research, with a quantitative approach and a survey-type data collection procedure. The questionnaire used was based on five other works and was composed of three blocks that sought to identify the respondent's profile, questions about financial education and personal finances and questions about debt and investment. It was applied in October 2022 and 2023 and the sample obtained was 189 students from administration and accounting courses at UTFPR – Campus Pato Branco. The research achieved the proposed objectives, revealing that the socioeconomic profile of Administration and Accounting Sciences academics is predominantly composed of young people between 19 and 23 years old, mostly women, with an income of one to two minimum wages on average, who demonstrate solid skills in financial planning and control. They often use spreadsheets and apps to track their spending, with purchases planned mainly for food, clothing and leisure needs. Although the majority have part of their income committed to monetary obligations, they rarely need to resort to paying their debts in installments, however, approximately a third do not invest part of their income. On a scale of 1 to 5, the average self-declared knowledge in personal finance is good, at 3.56 among respondents, but it can improve, given that for this reason, students, for the most part, seek knowledge about finance on the internet, through their professional activity and the higher education course they are pursuing. The results align with previous studies, strengthening that, despite the growing debt in Brazil, business course students tend to be financially aware.

Keywords: Financial Education. Personal Finance. Personal Financial Planning. University Students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Ano/ Semestre que está cursando	35
Gráfico 2 – Frequência que cumpre o planejamento do orçamento pessoal.....	38
Gráfico 3 – Frequência que realiza o monitoramento das finanças pessoais.....	39
Gráfico 4 – Como realiza o monitoramento dos gastos.....	40
Gráfico 5 – Ferramentas mais utilizadas no planejamento e controle das finanças pessoais.....	41
Gráfico 6 – Tipos de contas bancárias mais utilizadas.....	44
Gráfico 7 – Comprometimento da renda mensal com obrigações.....	45
Gráfico 8 – Forma de pagamento a prazo.....	45
Gráfico 9 – Pagamento de obrigações.....	46
Gráfico 10 – Percentual de renda mensal investido.....	47
Gráfico 11 – Forma de decisão do valor investido.....	48
Gráfico 12 – Tipos de investimentos.....	49
Gráfico 13 – Tipo de investimento <i>versus</i> conhecimento sobre finanças pessoais nível 4 e 5.....	50
Gráfico 14 – Tipo de investimento <i>versus</i> conhecimento sobre finanças pessoais nível 1 e 2.....	50
Quadro 1: Perfil dos respondentes (Bloco I)	28
Quadro 2: Educação financeira e Finanças Pessoais (Bloco II)	29
Quadro 3: Endividamento e Investimentos (Bloco III)	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária dos respondentes	34
Tabela 2 – Faixa de renda bruta mensal.....	35
Tabela 3 – Conhecimento sobre finanças pessoais por curso.....	36
Tabela 4 – Contribuição dos itens para conhecimento em finanças pessoais escala de 1 a 5.....	37
Tabela 5 – Motivação de compras - escala de 1 a 5.....	41
Tabela 6 – Motivo de compra <i>versus</i> conhecimento sobre finanças pessoais nível 1 e 2.....	42
Tabela 7 – Motivo de compra <i>versus</i> conhecimento sobre finanças pessoais nível 4 e 5.....	42
Tabela 8 – Tipos de gastos mais frequentes.....	43
Tabela 9 – Frequência de parcelamento da fatura do cartão de crédito.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DRE – Demonstrativo de Resultado do Exercício

IES - Instituição de Ensino Superior

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização e problema de pesquisa	11
1.2 Objetivo Geral	14
1.3 Objetivos específicos	14
1.4 Justificativa	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Finanças pessoais e planejamento financeiro	17
2.2 Finanças comportamentais	18
2.3 Endividamento e controle de dívidas	20
2.4 Estudos anteriores	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	26
3.1 Enquadramento metodológico	26
3.2 População e amostra	27
3.3 Procedimentos para coleta e análise dos dados	28
3.3.1 Instrumento para coleta dos dados	28
3.3.2 Análise dos dados	30
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 Perfil dos respondentes	32
4.2 Características da educação financeira e finanças pessoais dos respondentes	34
4.3 Características de endividamento e investimento da amostra dos respondentes	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE – Questionário de pesquisa	57

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados os seguintes tópicos: (i) contextualização do tema e problema da pesquisa; (ii) objetivo geral; e (iii) objetivos específicos; (iv) justificativa da pesquisa.

1.1 Contextualização e problema de pesquisa

Desde o início do século XXI, o tema da educação financeira vem tornando-se assunto relevante e de divulgação a nível mundial. O tema foi impulsionado pelo posicionamento de importantes órgãos e entidades que acreditam que a educação financeira é uma política pública e um meio de inclusão social (CUNHA, 2020).

Tal posicionamento pode ser verificado em projetos e recomendações da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde o ano de 2003 e, também, em discussões internacionais entre líderes de diversos países. Um marco nesse âmbito é o lançamento dos Princípios para Inclusão Financeira Inovadora do Grupo dos 20 países mais desenvolvidos do globo, em 2010 (RIBEIRO, 2020).

No Brasil, a preocupação dos governos com a educação financeira vem estruturando caminhos e planos para implantar e difundir conhecimentos acerca do tema no país. A principal ação já desenvolvida nesse âmbito é a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010 por meio do Decreto Federal 7.397/2010 (ENEF, 2022).

A ação é caracterizada por ser uma mobilização multissetorial para a promoção de educação financeira no Brasil, estabelecendo esta como uma política de Estado permanente, ou seja, deve ser desenvolvida independentemente dos governos e governantes do período (ENEF, 2022).

Em concomitante ao crescimento da relevância e interesse pela educação financeira, a tecnologia e economia mundial passaram por transformações e avanços, criando um novo contexto que permite maior acesso a conteúdo e a profissionais da área das finanças, por meio da *Internet* e, principalmente, nas mídias sociais (CHIARELO; JACOBY, 2016).

O conteúdo disponível acerca do assunto na *Internet* se desdobra em várias outras áreas de conhecimento, partindo da educação financeira e seus conceitos

básicos intrínsecos, perpassam o planejamento, métodos de controle das finanças e, até mesmo, como investir ou aumentar sua renda objetivando o crescimento do patrimônio e melhor bem-estar de vida (LUCCHESE, 2019).

Em paralelo com a maior visibilidade que o debate acerca da educação financeira vem recebendo, também aumentou o uso das mídias sociais como meio de venda *online*, estimulando cada vez mais o consumo. De acordo Lucchese (2019), este fato pode acarretar um aumento do endividamento.

Tal mudança pode ser verificada por meio dos dados do Observatório de Comércio Eletrônico do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (2023) que mostram que o volume de vendas do e-commerce brasileiro vem crescendo nos últimos 7 anos, sendo que em 2016 foram registrados R\$ 35,6 bilhões em vendas online, enquanto em 2022 foram R\$ 187,1 bilhões movimentados. Os principais itens comercializados foram dos segmentos de telefonia, aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos, casa e decoração e moda.

Segundo Larentis e Link (2023), os consumidores do e-commerce são um público jovem, em sua maioria mulheres, de 18 a 25 anos que são motivados a comprar online devido ao fator preço e à facilidade de compra proporcionada. A maioria dos usuários de comércios eletrônicos pagam suas compras no cartão de crédito e gastam menos de R\$ 500,00 ao mês sendo mais recorrente a compra de roupas, acessórios, calçados (LARENTIS E LINK, 2023).

Devido a esse cenário atual de aumento do consumo, é importante olhar também para informações acerca do endividamento dos brasileiros a fim de verificar se a população está conseguindo arcar com suas obrigações. Se por um lado o consumo nos e-commerces vem crescendo, o índice de famílias endividadas também vem aumentando (PEIC, 2023).

Segundo dados das últimas edições da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o endividamento das famílias brasileiras enquanto no de 2016 apresentava o percentual de 60,2%, em 2022 chegou a 77,9% (PEIC, 2023).

Ainda de acordo com a PEIC, a maiorias dos endividados, 79,5%, são mulheres, com menos de 35 anos e ensino médio incompleto. Quanto as principais dívidas feitas no cartão de crédito, na primeira posição está gastos com alimentos, seguido por roupas, calçados e eletrodomésticos (PEIC, 2023).

Dado este contexto, é evidente a importância do planejamento financeiro pessoal. De acordo com Braido (2014), o planejamento financeiro envolve objetivos pessoais de cada indivíduo, e ele seria a maneira de explicitar quais os passos e recursos necessários para atingir as metas estabelecidas.

Calovi (2017) diz ainda que, a partir da educação financeira que permite o conhecimento de produtos e conceitos financeiros que irão embasar as decisões da pessoa, o planejamento financeiro consiste em elaborar e seguir uma estratégia clara de como será o formado o patrimônio de um indivíduo ou família.

Ainda segundo Calovi (2017), a fonte do conhecimento em educação financeira de algumas pessoas pode ser o ensino formal, nas escolas de educação básica com disciplinas específicas ou assuntos relacionados ao tema, ou então no âmbito familiar, com ensinamentos práticos sobre finanças pessoais. Tal cenário evidencia um desnível de saber entre os indivíduos, pois apesar da ENEF ser uma política pública estabelecida, ela avança lentamente, mas com bons resultados.

O resultado disso é que muitos jovens se capacitarão no tema somente no ensino superior de cursos das áreas de negócios, como administração, ciências contábeis e economia, que têm em suas matrizes curriculares o ensino financeiro (CALOVI, 2017).

De acordo com dados do Enade (2018), o perfil dos alunos de administração é formado por 56,7% de mulheres, sendo que do total 49,2% possui até 24 anos. Ainda segundo o Enade (2018), a maioria dos estudantes de ciências contábeis da também são do sexo feminino, representando 59% do total, e 45,6% dos acadêmicos são jovens de até 24 anos. Estes dados demonstram que os acadêmicos dos dois cursos escolhidos como amostra desta pesquisa se enquadram também como público dos índices de maiores consumidores de e-commerce e de endividados no Brasil.

Sendo assim, percebe-se a relevância da educação financeira e práticas de planejamento financeiro pessoal para os indivíduos, principalmente para jovens universitários que são objeto deste estudo, visto que, conforme pesquisas, estes estão mais expostos à estímulos de consumo modernos e ao endividamento.

Neste sentido, é importante compreender ainda mais e de maneira atualizada o perfil e condutas relacionadas ao tema adotados pelos jovens universitários. Portanto, este trabalho possui como problema de pesquisa:

Quais as características do perfil de gestão das finanças pessoais dos acadêmicos de administração e ciências contábeis de uma universidade do sudoeste do paranaense?

1.2 Objetivo Geral

Analisar as características da gestão das finanças pessoais dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis de uma universidade do sudoeste paranaense.

1.3 Objetivos específicos

- I. Identificar aspectos do perfil socioeconômico dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis de uma universidade do sudoeste paranaense;
- II. Verificar os hábitos acerca do controle que os graduandos possuem de suas finanças pessoais;
- III. Identificar as práticas de busca de conhecimento e aplicação sobre educação financeira que a amostra possui;
- IV. Analisar a relação entre os resultados obtidos em cada curso, bem como a comparação dos dados com estudos anteriores acerca do tema.

1.4 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se em dois aspectos: o teórico, em que contribui para a literatura acerca das finanças pessoais, fornecendo material atualizado sobre o perfil de jovens universitários dos cursos abrangidos na amostra, quanto as suas finanças; e o aspecto prático, uma vez que busca contribuir para a sociedade compreender e reconhecer dados, padrões e informações sobre o tema.

A temática da educação financeira e das finanças pessoais vem, nas últimas duas décadas, sendo mais difundidas devido a mobilização e percepção de entidades mundiais relacionadas a economia e comércio (CUNHA, 2020). Devido ao avanço no desenvolvimento da educação financeira justamente a partir dos anos 2000 é necessário que seja observado o comportamento dos estudantes sobre este tema. No

caso desta pesquisa, a amostra desses alunos pode ser caracterizada pelos universitários que carecem de melhores práticas de gestão de finanças pessoais.

Assim é possível notar que pesquisar sobre as características da gestão das finanças pessoais dos graduandos dos cursos da amostra, pode impactar direta e indiretamente não só nas coordenações dos cursos abordados da IES investigada, mas também das demais Instituições, por meio de incentivos para com os alunos, orientando os por meio de palestras, entendendo-as situações de cada curso. Assim, a IES faz o seu papel de extensora da sociedade formando não somente profissionais intelectuais, mas também pessoas prontas para o mundo exterior.

A presente pesquisa avança, em relação aos cinco estudos bases que foram utilizados para a elaboração no instrumento de pesquisa ao englobar aspectos sociodemográficos, características de planejamento, controle, endividamento e investimento dos mesmos e ao se propor em comparar os resultados obtidos agora com estudos anteriores, sendo possível a análise das mudanças no perfil de gestão das finanças pessoais de universitários de diferentes cursos e regionalidades ao longo dos anos.

O trabalho de Fernandes (2011) possui enfoque sobre as preferências de investimentos dos acadêmicos de ciências contábeis de uma IES catarinense. Portanto, esta pesquisa avança em relação ao trabalho da autora citada ao abordar questões sobre gastos e endividamento, além de investimento e também ao englobar alunos de mais cursos, sejam da área de negócios ou não.

Já o estudo de Calovi (2017) possui uma abordagem mais focada em buscar entender os meios de controle e finalidade dos gastos dos universitários de diferentes cursos de uma IES de Porto Alegre, porém no trabalho não é abordada a temática dos investimentos. Sendo assim, esta pesquisa avança em relação ao trabalho do autor ao incorporar perguntas de outros nichos das finanças pessoais e ao selecionar com propósito determinados cursos com amostra semelhante para análise.

A pesquisa de Behr e Garcia (2017) também se volta à identificação do perfil financeiro de acadêmicos de quatro cursos das áreas exatas e sociais de uma universidade mineira, focando nos gastos detalhados destes, mas não englobando sobre investimentos ou percepção sobre educação financeira, o que o presente estudo se propõe a fazer e, portanto, avança em relação ao seu trabalho base.

Por fim, em relação as pesquisas de Braido (2014) e Radaelli (2018), este trabalho avança ao incorporar mais perguntas de outros estudos, tornando a

abordagem do trabalho mais completa, e ao aplicar o instrumento de pesquisa em uma amostra atual e em acadêmicos de mais cursos além de Ciências Contábeis.

O trabalho colabora com a ideia de que o conhecimento em educação financeira, o planejamento e controle das finanças pessoais no cenário econômico atual é essencial, servindo como um instrumento que visa minimizar endividamento e aumentar rendimentos.

Além disso, o estudo possibilita e contribui com a identificação de dados e padrões de comportamento que podem auxiliar no planejamento financeiro individual dos participantes da pesquisa e interessados, contribuindo para o aprofundamento do tema, e entendendo a situação atual quanto as perspectivas futuras do planejamento desses alunos.

Nesse sentido, optou-se por aplicar a pesquisa com graduandos de cursos da área de ciências sociais aplicadas por terem universitários com características semelhantes quanto ao perfil de ocupação laboral e estudo, possuindo uma rotina de trabalho durante o dia e graduação durante a noite. Além disso, a população envolve cursos das áreas de negócios, que possuem em sua grade curricular disciplinas que possibilitam o contato de seus alunos com temas inerentes à educação financeira e finanças pessoais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a compreensão das características e comportamentos dos graduandos dos cursos da área de negócios acerca de suas finanças pessoais faz-se necessário o entendimento de outros temas que se relacionam com o contexto de finanças. Sendo assim, este capítulo apresenta o embasamento teórico para tal por meio dos quatro tópicos: finanças pessoais e planejamento financeiro; finanças comportamentais; endividamento e controle de dívidas e estudos anteriores.

2.1 Finanças pessoais e planejamento financeiro

O campo das finanças possui muitas áreas e está em constante modificação, visto que está presente no dia a dia das pessoas e instituições, provocando efeitos diretos nos mesmos. Segundo Gitman (2010), é possível compreender o termo finanças como “a arte e a ciências de administrar o dinheiro”, uma vez que todas as pessoas físicas e jurídicas captam e/ou gastam e/ou investem dinheiro.

Dessa forma, o autor afirma ainda que é criado assim um fluxo entre instituições, mercados e órgãos governamentais de transferência de dinheiro entre os agentes da sociedade, desde pessoas físicas até empresas. Além disso, Gitman (2010), afirma ainda que conhecer sobre finanças possibilita melhores condições para tomada de decisões financeiras pessoais, seja você trabalhador direto ou não da área.

A partir do começo das primeiras décadas dos anos 1900, com o fim da 1ª Guerra Mundial, começou o desenvolvimento do que estudiosos classificam como “moderna sociedade de consumo”, inicialmente nos Estados Unidos e depois expandindo-se globalmente (MASSARO, 2015).

Ainda de acordo com Massaro (2015), desde então, o consumo vem sendo estimulado por meio de estratégias comerciais e sociais, o que pode acarretar em gastos insustentáveis e nocivos às finanças e bem estar das pessoas, como endividamento excessivo.

Conforme Pacheco, Campara e Jr. (2019), o endividamento ocorre quando uma parcela significativa da renda do indivíduo acaba sendo necessária para cumprir com as obrigações com terceiros no curto e longo prazo. A condição pode se agravar chegando a inadimplência, quando a pessoa possui obrigações que não possui recursos para quita-las no prazo determinado.

Entre as consequências do endividamento há envolvido aspectos psicológicos, como ansiedade, estresse, distúrbios do sono e também sociais, como dificuldades no relacionamento no círculo familiar, profissional (PACHECO, CAMPARA E JR., 2019).

Nesse sentido, Pinto e Rossato (2019) afirmam que as pessoas tendem a ter uma relação particular e importante com o dinheiro, vinculando a ele aspectos que demonstram poder e status social o que pode ocasionar um consumismo descontrolado visando atingir a necessidade de aceitação em uma sociedade.

Dessa forma, fica evidente a necessidade do planejamento das finanças pessoais a fim de evitar tais problemas e também para contribuir na criação de uma boa situação de bem estar de vida a longo prazo. Esse planejamento refere-se a organização, controle e conhecimento acerca as entradas e saídas de dinheiro e também refere-se ao alinhamento dos recursos do indivíduo com seus objetivos e metas de vida (MASSARO, 2015).

Intrínseco ao planejamento financeiro que se faz necessário, está o conhecimento sobre as finanças. A área da educação que ocupa-se deste saber é a educação financeira, que conforme Campos (2020) e em concordância com o Massaro (2015), este conhecimento fez-se necessário à medida que as práticas de comércio foram evoluindo e requerendo a racionalização do mercado.

Ainda segundo a autora, tal processo também foi um dos pilares para o entendimento, por parte dos governos, da necessidade da criação de programas de ensino e sociais que visem a divulgação da educação financeira, como acontece no Brasil, que possui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (CAMPOS, 2020).

2.2 Finanças comportamentais

Tendo em visto o processo de tomada de decisão inerente à gestão das finanças, sejam pessoais ou empresariais, fez-se necessário o surgimento de uma área dedicada aos comportamentos deste processo, uma vez que com a realização das operações comerciais há riscos econômicos envolvidos nas decisões (MAZZETI, 2021).

Ocupando-se principalmente da questão do risco inerente às decisões e em refutação à Moderna Teoria de Finanças que acredita em um ser humano

perfeitamente racional, os autores Kahneman e Tversky (1979) defendem em seus estudos a presença de aspectos comportamentais envolvidos na tomada de decisões financeiras (MEDEIROS *et al.*, 2017).

Tais estudos formam a Teoria dos Prospectos que afirma que os indivíduos são avessos ao risco tendo perspectivas de ganhos e propensos a ele se há perspectivas de perdas. Ou seja, em contextos de incerteza no processo decisório financeiro e no nível de retorno possível, as pessoas decidirão de acordo com suas propensões ao risco para evitar perdas (MEDEIROS *et al.*, 2017).

Essa teoria foi elaborada por meio de evidências empíricas, ou seja, práticas, que iam em contraponto à teoria anteriores, como a Hipótese do Mercado Eficiente, que se baseia na concepção de que grande parte dos agentes financeiros do mercado são racionais no processamento de informações. A Teoria dos Prospectos visa descrever como as decisões realmente são tomadas, valendo-se de uma visão integrada, e não somente racional, visto que engloba também conhecimentos da psicologia acerca do comportamento humano (SANTOS *et al.*, 2023).

Vários estudos globais demonstram que o ensino de finanças pode ter um impacto positivo sobre a economia (MESSY; MONTICONE, 2016). No contexto brasileiro, uma pesquisa conduzida por Jeser *et al.* (2019) se propôs a avaliar não apenas a instrução financeira dos jovens em termos individuais, mas também em termos sociais e governamentais. Os pesquisadores destacaram a necessidade de aumentar a conscientização sobre a proteção e a segurança financeira em relação ao futuro.

As finanças comportamentais e sua principal teoria aqui citada considera, de acordo com Vieira *et al.* (2016), questões subjetivas e que vão de encontro com estudos da psicologia cognitiva moderna que afirmam que as decisões das pessoas, desde aquelas tomadas no dia a dia até as adotadas no mercado financeiro, são influenciadas por emoções e comportamentos automáticos. O autor destaca ainda que pessoas com mais conhecimento e comportamentos financeiros melhores tendem a tomar decisões mais assertivas.

De acordo com a Teoria de Kahneman e Tversky, alguns comportamentos são reproduzidos nas tomadas de decisões, como: representatividade, disponibilidade, excesso de confiança, ancoragem, efeito manada, certeza, reflexão e isolamento. Tais comportamentos, quando identificados nas decisões tomadas, podem ser apontados como vieses comportamentais daquela escolha (SANTOS *et al.*, 2023).

Como o comportamento e escolha do indivíduo pode ser distorcido por tendências e vieses comportamentais, é relevante que se saiba identificar tais influências para que seja possível um processo de tomada de decisão mais assertivo, e é por meio dos estudos das finanças comportamentais que essas habilidades podem ser adquiridas (SANTOS *et al.*, 2023).

A compreensão, desde conceituação básica sobre finanças até mesmo de teorias mais elaboradas com a Teoria do Prospecto do segmento das finanças comportamentais faz-se relevante para percepção de como à gestão financeira pessoal, e até mesmo empresarial, é complexa e engloba fatores além da simples movimentação monetária.

2.3 Endividamento e controle de dívidas

De acordo com Alves e Carvalho (2020), compreende-se por endividamento a condição em que o indivíduo tem parte da sua receita comprometida em razão da utilização de crédito para obter um produto ou serviço no momento atual, mas assumindo um compromisso de pagamento de longo prazo. Segundo Faria (2006), o endividamento pode ser passivo, em que acontece um aumento de dívidas em decorrência de uma situação inesperada, imprevista, ou ativo, em que o montante de dívidas resulta de uma má gestão financeira.

Conforme o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (2016), em pesquisa realizada a fim de verificar o conceito de endividamento e consequências da inadimplência entre os brasileiros, muitas pessoas não possuem a compreensão correta do que é estar endividada.

Tal fato pode ser observado pelos dados obtidos, em que 46,7% dos respondentes declarou que, para eles, estar endividado é ter contas em atraso, que estão sem pagar; 30,6% acreditam que estar endividado é ter o nome registrado no SPC/Serasa; e somente 20,2% compreende o real significado, que uma pessoa endividada é aquela que possui parcelas a vencer de compras e/ou empréstimos, sejam elas em atraso ou no prazo de vencimento (SPC, 2016).

O endividamento tem se transformado uma realidade generalizada na sociedade contemporânea, atingindo níveis críticos em diferentes nações latino-americanas (DEAN *et al.*, 2013; RIUS; ROMÁN, 2015). Segundo Garber *et al.* (2018). No Brasil, o endividamento das pessoas físicas cresceu em ritmo acelerado nos

últimos anos, ultrapassando o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país e da renda das famílias. Além disso, de acordo com o SPC (2019), aproximadamente 40% da população adulta brasileira está atualmente endividada.

Neste sentido, vale destacar que na medida que a sociedade avança no processo de financeirização, descrito por Natascha Van de Zwan como a transição do capitalismo industrial para o financeiro no período pós-guerra (VAN DER ZWAN, 2014, p. 99), os cidadãos com plenos direitos passam a ter sua reputação determinada não apenas por seu comportamento alinhado aos valores familiares, religiosos e comunitários, mas também são avaliados com base em sua competência em gerir eficazmente suas finanças pessoais.

Entende-se que, a disponibilidade de crédito oferecido pelas instituições financeiras, aliada à falta de conhecimento e planejamento, emerge como um dos elementos impulsionadores do crescente nível de endividamento da população brasileira. Esse cenário pode comprometer as finanças pessoais devido ao consumo excessivo e impulsivo (FACHINI; STUPP; FAVERI, 2020).

De acordo com Cerbasi (2016), na cultura latina, a concepção de riqueza está principalmente vinculada a bens materiais ou objetos que podem ser mostrados aos parentes e amigos. No contexto brasileiro, observou-se que a educação financeira chegou tardiamente, sendo oficialmente estabelecida apenas em 2010 com o Decreto nº 7.397, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). No entanto, esse decreto foi posteriormente revogado pelo Decreto nº 10.393 em 2020.

De acordo com Jesus (2021), o endividamento pode ser relacionado com a ausência de educação financeira e falta de um planejamento financeiro adequado, visto que, segundo essa visão, as pessoas não conseguem perceber a relevância do planejamento financeiro. Dessa forma, elas podem acabar caindo em armadilhas financeiras, que poderiam facilmente ser evitadas se houvesse um conhecimento maior acerca de finanças pessoais e a utilização de um planejamento estratégico financeiro.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), o ato de planejar as finanças permite que as pessoas possam consumir mais, maximizando o uso do dinheiro, e também consumir de forma mais consciente, evitando desperdícios. Nesse sentido, Cerbasi (2016) esclarece que um planejamento adequado envolve gastar de forma inteligente o dinheiro adquirido e economizar o suficiente para manter o padrão de vida futura.

2.4 Estudos anteriores

Por ser um tema cada vez mais relevante e atual, há diversos estudos anteriores sobre o contexto de finanças pessoais que podem ser abordados para conectar a presente pesquisa com os resultados desses trabalhos precedentes. Teorias anteriores sobre finanças baseavam-se nos conceitos da "Hipótese de Mercados Eficientes" para argumentar que as escolhas no mercado financeiro eram essencialmente racionais. De acordo com esse conceito, os indivíduos eram considerados seres racionais que, ao tomar decisões, eram capazes de analisar todas as informações disponíveis e considerar todas as alternativas possíveis.

No entanto, nas décadas de 80 e 90, foram observadas anomalias no mercado que não podiam ser explicadas por essa teoria. Essa lacuna na compreensão abriu espaço para discussões sobre como o comportamento dos investidores influenciava suas decisões no mercado (HALFELD, 2001).

Devido a isso, a perspectiva comportamental tem gerado descobertas significativas na avaliação da eficácia das decisões tomadas por executivos. A ideia de que investidores podem tomar decisões distintas, mesmo quando expostos às mesmas informações, resulta em variações nos preços dos ativos, que são influenciados pelo comportamento individual dos investidores diante de um determinado problema.

Neste cenário, Cabral et al. (2020) desenvolveram uma investigação para descobrir os traços do comportamento financeiro das famílias dos estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. No total, 29 jovens com idades majoritariamente inferiores a 25 anos participaram do estudo. A pesquisa indagou sobre a relação das famílias com o dinheiro, e 51,7% dos entrevistados revelaram que gastavam quase todo o dinheiro e economizavam pouco.

Isso refletiu a falta de um fundo de reserva quando questionados sobre a capacidade de manter suas despesas caso perdessem toda a renda. Surpreendentemente, 60,70% dos entrevistados acreditavam que conseguiriam manter seu padrão de vida por um período de 1 a 3 meses (CABRAL *et al.*, 2020).

No campo da contabilidade, Alves, Silva e Bressan (2012) conduziram um estudo com uma amostra de 613 estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis. A pesquisa revelou que 74% dos alunos avaliados demonstraram um baixo

nível de educação financeira, enquanto 26% apresentaram um nível intermediário, e nenhum deles se classificou como tendo um nível elevado.

Isso aponta para uma desconexão entre a teoria e a prática, uma vez que, embora 84% dos alunos saibam identificar gastos excessivos em seus orçamentos pessoais, eles não sabem como aplicar esse conhecimento na prática. Os autores atribuem essa lacuna à ausência de uma disciplina específica de finanças pessoais na grade curricular do curso (ALVES, SILVA E BRESSAN, 2012).

Um estudo conduzido por Behr e Garcia (2017), que se concentra no perfil de gestão financeira pessoal dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), oferece uma análise detalhada de várias dimensões financeiras. Em particular, a pesquisa investiga o perfil de individualização dos alunos, considerando seus gastos em relação à renda e à utilização de ferramentas de financiamento. Além disso, o estudo explora o perfil de investimento dos acadêmicos, analisando sua capacidade de economia e os tipos de investimentos escolhidos.

A metodologia do estudo é rigorosa, com uma abordagem quantitativa e uma amostra significativa de 310 entrevistados, abrangendo alunos do 1º ao 8º semestre. Os resultados do estudo, conduzido por Behr e Garcia (2017), revelam que a maioria dos alunos não costuma contrair dívidas e tende a gastar menos do que ganha. Os gastos mais significativos, independentemente do gênero, são direcionados principalmente para calçados. Quanto às ferramentas financeiras mais utilizadas, o dinheiro, o cartão de crédito e o cartão de débito se destacam. O perfil de investimento dos alunos é classificado como conservador e moderado, com baixo risco. Eles demonstram uma capacidade de economia de até 30% de sua renda mensal e, em sua maioria, investem em caderneta de poupança.

Este estudo conduzido por Behr e Garcia (2017) fornece informações valiosas sobre os hábitos financeiros dos alunos de Ciências Contábeis da UFRGS e pode ser útil para a compreensão de como a formação acadêmica em Contabilidade influencia nas escolhas financeiras pessoais. Além disso, os resultados podem ter implicações práticas na orientação financeira e na educação financeira dos estudantes, auxiliando na formação de futuros profissionais contábeis mais conscientes e preparados para lidar com questões financeiras.

O estudo conduzido por Braido (2014) enfoca a importância da administração financeira pessoal e sua influência no endividamento dos estudantes de cursos na área de gestão em uma Instituição de Ensino Superior no Rio Grande do Sul. A

pesquisa destacou que a facilidade de acesso ao crédito levou muitas pessoas a adquirirem mercadorias impulsivamente, comprometendo uma parcela significativa de sua renda com dívidas.

O estudo, ressalta a relevância do planejamento financeiro pessoal como um primeiro passo para uma vida financeira estável, enfatizando que gastar de forma eficiente é tão importante quanto ganhar mais. Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos alunos possui um nível razoável de conhecimento em finanças pessoais, e a maioria deles monitora seus gastos, geralmente utilizando papel ou planilhas eletrônicas.

No geral, o estudo de Braido (2014) conclui que, embora os alunos da área de gestão possam não ter um amplo conhecimento em finanças pessoais, eles demonstram habilidades notáveis de gerenciamento financeiro de curto prazo e têm preocupações com seu futuro financeiro, incluindo a possibilidade de adesão a planos de previdência e aquisição de imóveis. A pesquisa fornece caminhos sobre o estado das finanças pessoais dos alunos e oferece sugestões para pesquisas futuras, que poderiam incluir comparações com estudantes de outras disciplinas e instituições de ensino superior.

A pesquisa conduzida por Calovi (2017) aborda a relação entre a educação financeira e o planejamento financeiro de estudantes universitários em Porto Alegre, destacando a importância crescente desse tema no contexto socioeconômico brasileiro. A pesquisa explora a complexidade das situações financeiras enfrentadas pelos brasileiros devido ao rápido crescimento econômico e às oportunidades de consumo cada vez mais acessíveis. Nesse cenário, a ausência de uma educação financeira formal no Brasil torna-se um desafio significativo, motivando a investigação.

O trabalho destaca a ausência de educação financeira formal no país, resultando em disparidades no conhecimento dos estudantes sobre finanças pessoais. Concluiu-se que a introdução da educação financeira básica, incluindo conceitos de crédito, investimento e poupança, é crucial para capacitar os indivíduos a administrar seus recursos e evitar o endividamento, promovendo uma saúde financeira mais sólida.

Para Radaelli (2018), a busca constante pela estabilidade econômica ao longo da vida e a necessidade de definir planos desde o início das relações com as finanças pessoais. Além disso, destaca que o cenário econômico atual apresenta

frequentemente desafios na gestão de recursos, e muitos desses desafios podem ser atribuídos à falta de conhecimento em educação financeira.

Sua pesquisa se concentra na análise do planejamento financeiro pessoal dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior no Vale do Taquari. A pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, envolve uma aplicação de um questionário a 429 alunos, com uma taxa de resposta de 24,24%. Os resultados revelam que a maioria dos alunos demonstra ter controle sobre suas finanças pessoais e expressa preocupações com seu futuro financeiro. O estudo oferece uma visão interessante sobre a conscientização e o comportamento financeiro dos estudantes, fornecendo pontos que podem ser aplicados em contextos mais amplos da educação financeira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os processos e metodologias a serem utilizados para atender aos objetivos propostos pelo trabalho, dividindo-se em três tópicos: (i) enquadramento metodológico; (ii) população e amostra; e (iii) procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1 Enquadramento metodológico

Tratando-se sobre tipos de pesquisa, pode-se classifica-las quanto à sua abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. Sendo assim, o presente estudo enquadra-se quanto à sua natureza como pesquisa aplicada, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013), esta categoria objetiva o conhecimento para aplicação prática na resolução de problemas específicos.

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois, ainda conforme Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa assim ocorre quando o pesquisador registra e descreve os fatos sem interferir nos mesmos, buscando compreender a frequência, características, causas e relações de um fato.

Para tal, a pesquisa descritiva busca classificar, explicar e interpretar os fatos e dados em questão. Esse tipo de pesquisa é o geralmente escolhido pelos estudos das ciências das áreas humanas e sociais, enquadrando-se, portanto, na presente pesquisa que é da área das ciências sociais aplicadas (PRODANOV E FREITAS, 2013).

Esta pesquisa também é classificada quanto a sua abordagem do problema, sendo esta quantitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), uma pesquisa quantitativa busca “traduzir em números opiniões e informações para classifica-las e analisa-las”, além disso, ela requer o uso de recursos e técnicas estatísticas para análise dos resultados.

Os autores destacam ainda que a abordagem quantitativa é comumente utilizada em pesquisas que procuram identificar a relação de causa-efeito, interação de certas variáveis, processos dinâmicos experimentados por grupos sociais e também auxilia na interpretação de comportamentos e atitudes particulares dos indivíduos, caso desta pesquisa que objetiva analisar as características da gestão das

finanças pessoais dos acadêmicos de administração e ciências contábeis de uma universidade do sudoeste paranaense.

Por fim, uma pesquisa também pode ser categorizada quanto ao procedimento técnico utilizado, que neste caso do tipo *survey* ou levantamento, em que o método consiste na interrogação/ questionamento realizado diretamente às pessoas que se deseja conhecer os comportamentos (GIL, 2017).

3.2 População e amostra

Ainda no campo das definições dos procedimentos metodológicos desta pesquisa, está a definição da população e amostra a ser questionada. O presente estudo teve como população todos os alunos de graduação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* Pato Branco.

O universo pode então ser compreendido por 301 estudantes que estavam matriculados nos referidos cursos. Sendo 114 alunos do curso de Administração matriculados no segundo semestre de 2023 e 187 matriculados em Ciências Contábeis no segundo semestre de 2022.

Esta população foi escolhida devido a acessibilidade para aplicação dos questionários e por este curso ser da área de negócios e possuir em sua grade curricular disciplinas que possibilitam o contato de seus alunos com temas inerentes à educação financeira e finanças pessoais, como Matemática Financeira, Estatística, Economia, Mercado de Capitais e Empreendedorismo.

A amostra final, após a coleta de dados foi de 189 questionários respondidos pelos indivíduos da população definida. É importante também ressaltar as limitações do estudo, uma vez que este foi realizado junto aos estudantes dos cursos da área de negócios de somente uma IES, não possibilitando, portanto, que os resultados sejam generalizados. Entretanto, tais limites são características deste trabalho, sendo possível a realização de novos estudos a fim de evidenciar mais resultados perante à população tratada.

3.3 Procedimentos para coleta e análise dos dados

3.3.1 Instrumento para coleta dos dados

Para desenvolvimento da pesquisa e alcance dos objetivos propostos, o instrumento para coleta dos dados utilizado foi um questionário elaborado na ferramenta de edição de textos Microsoft Word que foi aplicado à amostra definida de maneira digital, via Formulário do Google, e presencial.

O questionário, o qual consta no Apêndice A deste trabalho, é constituído de questões optativas fechadas, descritivas e questões de escala Likert de 5 pontos. O mesmo foi dividido em três blocos: (I) perfil do respondente, (II) educação financeira e finanças pessoais e (III) endividamento e investimentos e foi construído com base nos estudos de Behr e Garcia (2017), Braido (2014), Calovi (2017), Fernandes (2011) e Radaelli (2018).

O primeiro bloco buscou conhecer características básicas dos respondentes, como sexo, faixa etária, se a pessoa exerce atividade remunerada e qual sua renda, além de questionar se a pessoa reside sozinha ou não. Este bloco está representado pelo quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Perfil dos respondentes (Bloco I)

Pergunta	Autoria
1. Qual o seu curso?	Própria (2023)
2. Qual ano/semestre você está cursando?	
3. Qual seu sexo?	
4. Qual sua faixa etária?	
5. Desempenha alguma atividade extracurricular?	
6. Indique sua faixa de renda bruta mensal:	
7. Você reside:	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em seguida, no bloco II são apresentadas questões sobre noções de educação financeira e finanças pessoais. Este bloco está representado pelo quadro 2 a seguir, que apresenta também de qual estudo cada pergunta foi adaptada.

Quadro 2: Educação financeira e Finanças Pessoais (Bloco II)

Pergunta	Autoria
8. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é não tenho conhecimento e 5 é tenho sólidos conhecimentos, como você avalia seu conhecimento sobre finanças pessoais?	Braido (2014) e Radaelli (2018)
9. Qual a contribuição dos seguintes itens para seu conhecimento em finanças pessoais?	Braido (2014); Radaelli (2018) e Própria (2023)
10. Você faz o planejamento do seu orçamento pessoal?	Calovi (2017)
11. Com que frequência você cumpre com o que estabeleceu no planejamento?	Própria (2023)
12. Você faz o monitoramento de seus gastos?	Radaelli (2018)
13. Com que frequência realiza o monitoramento?	Radaelli (2018)
14. Como você faz esse monitoramento?	Braido (2014) e Radaelli (2018)
15. Se você utiliza ferramentas para planejamento e/ou controle, de quais instrumentos faz uso, dentro as ferramentas abaixo? (Marcar até três opções)	Calovi (2017)
16. Se você não realiza monitoramento dos gastos, por que não o faz?	Braido (2014) e Radaelli (2018)
17. Com que frequência as razões abaixo são motivação para você comprar:	Braido (2014) e Radaelli (2018)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No terceiro e último bloco, os respondentes são questionados sobre assuntos de endividamento e investimentos. As questões deste bloco estão apresentadas no quadro 3 a seguir, que também relaciona de qual trabalho a pergunta foi adaptada.

Quadro 3: Endividamento e Investimentos (Bloco III)

Pergunta	Autoria
18. Com que frequência você gasta sua renda com as seguintes categorias:	Behr e Garcia (2017)
19. Você possui conta bancária?	Behr e Garcia (2017)
20. Qual seu tipo de conta bancária? (Marque quantas opções desejar)	Behr e Garcia (2017)
21. Qual o percentual de sua renda líquida mensal que está comprometida com prestações/ obrigações mensais?	Radaelli (2018)
22. Como você costuma realizar suas compras a prazo?	Radaelli (2018)
23. Em geral, você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais?	Radaelli (2018)
24. Com que frequência você necessita recorrer ao parcelamento da fatura do cartão de crédito?	Calovi (2017)
25. Quanto você investe mensalmente da sua renda?	Fernandes (2011)
26. Se você investe, como define o valor a ser investido?	Radaelli (2018)
27. Com que frequência você poupa alguma parte de sua renda?	Calovi (2017)
28. Em quais destes tipos de investimentos do mercado financeiro você aplica? (Pode marcar mais de uma opção)	Fernandes (2011)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

As alterações realizadas consistiram na seleção das perguntas e ajuste quanto à escrita e disposição das interrogativas, de modo a permitir melhor compreensão e estruturação deste instrumento de pesquisa, visando assegurar que o objetivo deste trabalho fosse alcançado.

Após elaboração do questionário, o mesmo passou por uma primeira validação junto a dois professores da UTFPR. Um dos docentes é doutor e mestre em Engenharia de Produção e bacharel em ciências contábeis. Possui em sua linha de pesquisa temas como administração, contabilidade de custos e gestão de capital de giro. Já a segunda docente que auxiliou na validação do questionário é mestre em Desenvolvimento Regional, bacharel em ciências contábeis e administração.

Em seguida, ocorreu o pré-teste com três estudantes da população definida selecionados por conveniência, que contribuíram com sugestões para melhoria do questionário. Com essa primeira validação foi possível perceber pontos fracos do instrumento de pesquisa, como mais alternativas para algumas questões e disposição visual e escrita de algumas perguntas. Tais aspectos foram melhorados, resultando na versão atual do questionário.

Uma vez que o questionário passou pela validação e pré-teste, foi solicitado e obtida autorização junto às coordenações e professores dos cursos de administração e de ciências contábeis para aplicação do mesmo. O instrumento de pesquisa foi aplicado entre os dias 04 e 07 de outubro de 2022 nas turmas de ciências contábeis e no dia 03 de outubro de 2023 nas turmas de administração, resultando na amostra por acessibilidade de 62,79% da população investigada.

3.3.2 Análise dos dados

O processo de análise dos dados foi realizado de modo quantitativo, por meio da estatística descritiva, com base nos dados obtidos por meio do instrumento de coleta de dados. A primeira etapa consistiu na contabilização e tabulação das informações com o auxílio do software estatístico *SPSS* e também do Microsoft Excel. Após, foi realizada as análises estatísticas, que foram frequência, média, desvio padrão e cálculos utilizando tabela cruzada.

Os resultados obtidos, por fim, foram organizados em forma de tabelas e gráficos, permitindo melhor compreensão das informações, de modo a responder aos objetivos propostos pelo trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

São apresentados neste capítulo os resultados obtidos após a análise dos dados coletados com a aplicação do questionário aplicado nos alunos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR-PB. Primeiramente são apresentados informações acerca do perfil dos respondentes, na segunda parte, correspondente com o bloco II do questionário, constam as análises do perfil de educação financeira e identificação de hábitos acerca das finanças pessoais e, por último, os resultados referentes a características de endividamento e investimentos da amostra.

4.1 Perfil dos respondentes

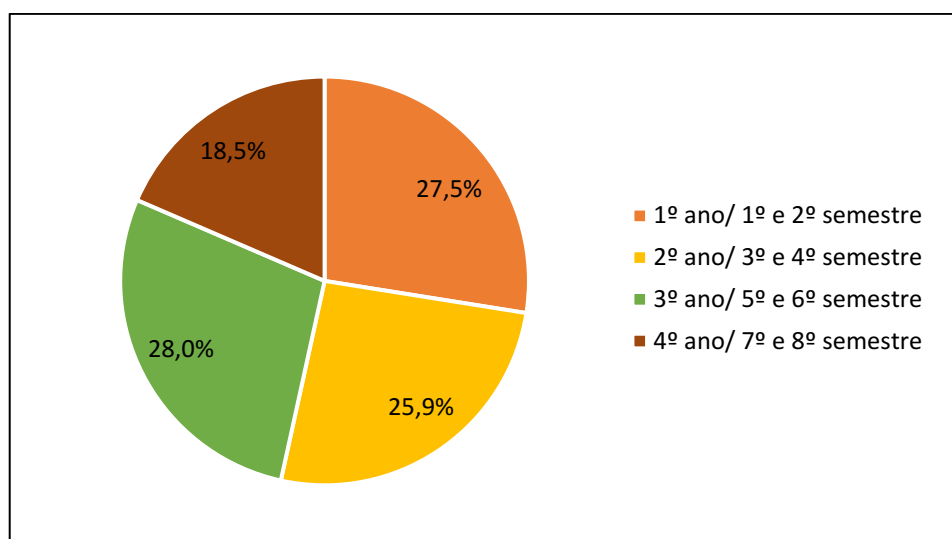
O primeiro bloco do questionário trazia questões para atender ao primeiro objetivo específico da pesquisa, referentes ao perfil socioeconômico da amostra. Das 189 respostas obtidas, 45% foram de acadêmicos do curso de Administração e 55% do curso de Ciências Contábeis. Deste total, 52,9% são do sexo feminino e 47,1% do sexo masculino. Quanto a faixa etária dos respondentes, a maioria tem de 19 a 23 anos, representando 59,3% do total e somente 2,6% declarou ter acima de 35 anos.

Tabela 2 – Faixa etária dos respondentes

Faixa etária	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Até 18 anos	30	15,9	15,9
De 19 a 23 anos	112	59,3	75,1
De 24 a 29 anos	33	17,5	92,6
De 30 a 34 anos	9	4,8	97,4
35 anos ou mais	5	2,6	100,0
Total	189	100,0	100,0

Fonte: Autoria própria (2023)

Em relação ao período do curso que o aluno está cursando, notou-se uma distribuição quase homogênea, sendo 28% cursando o 3º ano/ 5º e 6º semestre, seguido por 27,5% de alunos do 1º ano/ 1º e 2º semestre, conforme observado no gráfico 1:

Gráfico 1: Ano/ Semestre que está cursando

Fonte: A autoria própria (2023)

Em relação a com quem os respondentes moram, 59,8% declararam que residem com a família, seguidos por 20,1% que moram com o cônjuge, 11,1% moram sozinhos e somente 9% mora com amigos/ parentes. Quanto ao desempenho de atividade remunerada, a maioria, com 76,7% respondeu que exerce trabalho remunerado, enquanto 16,9% está em programas de estágio remunerado e somente 6,3% não desempenha nenhum tipo de atividade profissional extracurricular.

Quando questionados sobre a faixa de renda bruta mensal, observou-se que 46,6% da amostra possui de renda de um a dois salários mínimos; 16,9% têm renda de dois a três salários mínimos, enquanto 15,9% tem somente até 1 salário mínimo de rendimentos mensais, conforme tabela 2:

Tabela 2 – Faixa de renda bruta mensal

Faixa de renda	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Até 1 salário mínimo	30	15,9	15,9
De 1 a 2 salários mínimos	88	46,6	62,4
De 2 a 3 salários mínimos	32	16,9	79,4
De 3 a 4 salários mínimos	22	11,6	91,0
De 4 a 5 salários mínimos	4	2,1	93,1
Acima de 5 salários mínimos	6	3,2	96,3
Não possui renda própria	7	3,7	100,0
Total	189	100,0	100,0

Fonte: A autoria própria (2023)

Tais dados indicam que a maioria da amostra, por pertencer a uma faixa etária mais nova e, devido a isso, estarem no começo de suas carreiras profissionais, acabam tendo rendas menores, de até dois salários mínimos, em sua maioria.

4.2 Características de educação financeira e finanças pessoais dos respondentes

O segundo bloco do instrumento de pesquisa continha questões acerca da educação financeira e de hábitos de finanças pessoais dos acadêmicos da amostra. A primeira pergunta deste bloco pedia para o respondente avaliar seu conhecimento sobre finanças pessoais em uma escala de 1 até 5, em que 1 significa não ter nenhum conhecimento e 5 ter conhecimento sólido no assunto.

Com base nos dados coletados, a média de conhecimento é 3,56 na escala de 1 a 5, com desvio padrão de 0,89. Os alunos declararam em sua maioria, com 39,7% do total, que possuem conhecimento sobre finanças pessoais de nível 3, seguidos por 33,9% que avaliaram seu nível de conhecimento como 4. Somente 0,5% dos respondentes acreditam ter nível 1 de conhecimento no assunto, enquanto 16,4% responderam possuir nível 5 de conhecimento sobre finanças pessoais. A seguir, na tabela 3, os dados relacionados por curso dos respondentes:

Tabela 3 – Conhecimento sobre finanças pessoais por curso

Curso	Média	Desvio padrão
Administração	3,60	1,01
Ciências Contábeis	3,53	0,79
Total	3,56	0,89

Fonte: Autoria própria (2023)

É possível verificar que os resultados obtidos nesta pesquisa vão de encontro com os resultados obtidos nos trabalhos de Braido (2014), que pesquisou acerca de finanças pessoais em acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Micro e Pequenas Empresas e Tecnologia em Logística e obteve média de 3,63 como nível de conhecimento dos seus respondentes, e também com o trabalho de Radaelli (2018), que fez pesquisa semelhante com alunos de Ciências Contábeis e obteve média 3,7 no nível de conhecimento da sua amostra.

Ainda buscando compreender mais sobre a fonte do conhecimento em finanças pessoais, foi solicitado para os alunos que avaliassem numa escala de 1 a 5 o quanto alguns tipos de itens contribuem para a formação do seu conhecimento em educação financeira. De acordo com os cálculos, a principal fonte de conhecimento é a *Internet* com média de contribuição de 3,75, seguida pela atividade profissional que a pessoa desenvolve, com 3,51 de média e pelo curso superior, com 3,48 de média.

Entre os itens que receberam menor indicação de contribuição para o conhecimento estão artigos e publicações acadêmicas do tema e o Ensino básico, fundamental e médio, que ficaram com média de 2,29 e 2,38, respectivamente, na escala de 1 a 5.

Por meio de cálculos utilizando tabela cruzada foi possível estabelecer relação dos dados desta pergunta com as respostas da pergunta 8, que pedia o nível de conhecimento em finanças pessoais que a pessoa acreditava ter. Notou-se que aqueles que responderam ter nível de conhecimento 1 e 2, respondendo um pouco diferente da média, declararam utilizar além da *Internet*, o ensino familiar como segunda maior fonte de conhecimento sobre o tema.

Tabela 4 – Contribuição dos itens para conhecimento em finanças pessoais - escala de 1 a 5

Item	Média	Desvio padrão
Artigos e publicações acadêmicas	2,29	1,00
Atividade profissional	3,51	1,11
Círculo social	3,32	1,02
Cursos especializados	2,69	1,32
Curso superior	3,48	1,05
Ensino básico, fundamental e médio	2,38	1,16
Ensino familiar	3,20	1,29
Internet	3,75	1,03
Jornais e revistas especializadas	2,47	1,09
Livros	2,54	1,21
Outros	2,22	1,20

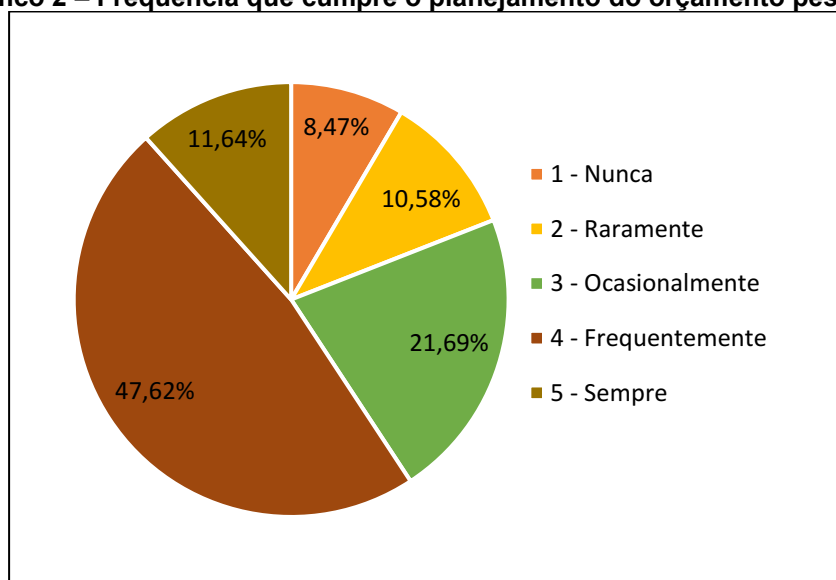
Fonte: Autoria própria (2023)

Em sequência, foi questionado se a pessoa realiza o planejamento do seu orçamento pessoal, em que 82% respondeu que sim contra 18% que declarou não fazer o orçamento previamente. Esse resultado é mais positivo se comparado ao resultado da pesquisa de Calovi (2017), que realizou estudo semelhante com estudantes universitários de Porto Alegre em que se verificou que somente 65,6% da sua amostra declarou realizar o planejamento financeiro.

De acordo com Fornari, Martins e Reis (2019), o planejamento financeiro é entendido como diretrizes básicas para orientar e controlar as decisões de uma pessoa em questões que envolvam as suas finanças, sendo este planejamento uma estratégia de longo prazo que irá guiar o desenvolvimento de planos financeiros de curto prazo. Ele deve ser revisado e ajustado ao longo do tempo e conforme necessidade, para que só assim se possa atingir um objetivo financeiro desejado e até mesmo para que ocorra uma melhora na vida financeira do indivíduo (FORNARI, MARTINS E REIS, 2019).

Já com relação à frequência que a pessoa cumpre com o que estabeleceu no planejamento, observou-se que 47,6% diz cumprir frequentemente e 21,7% cumpre ocasionalmente. Tais dados indicam que os indivíduos sabem da importância de realizar o planejamento do orçamento, mas nem sempre conseguem seguir com o estabelecido, visto que quase 20% disse cumprir nunca ou raramente com seu orçamento prévio, conforme gráfico 2:

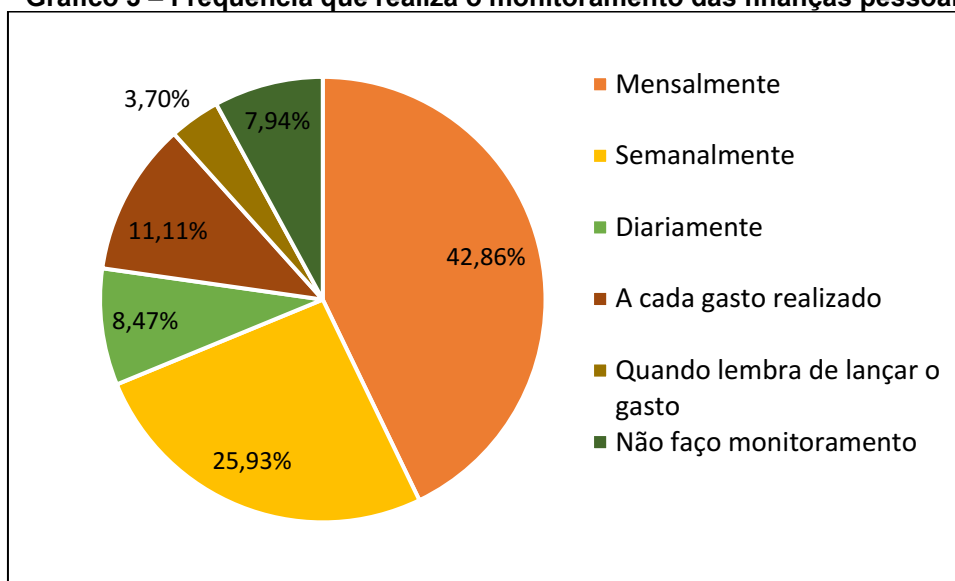
Gráfico 2 – Frequência que cumpre o planejamento do orçamento pessoal



Fonte: Autoria própria (2023)

Quanto ao monitoramento dos gastos, 90,5% declarou que o faz, enquanto somente 9,5% disse não monitorar suas saídas de recursos. Este resultado vai de encontro com os dados obtidos na pesquisa de Radaelli (2018), em que 89,4% da sua amostra também disse fazer o monitoramento.

A frequência que os respondentes fazem este monitoramento é em sua maioria mensalmente, com 42,86%, seguido por 25,9% que o faz semanalmente e 11,1% declara que monitora a cada gasto realizado. Estes resultados também convergem com a pesquisa de Radaelli (2018), em que a maioria da sua amostra declarou fazer o monitoramento dos gastos mensalmente ou semanalmente, porém enquanto 6,7% na pesquisa dele disse registrar a cada gasto realizado, no presente estudo um percentual um pouco maior afirmou ter esse controle mais assíduo das suas finanças, conforme gráfico 3:

Gráfico 3 – Frequência que realiza o monitoramento das finanças pessoais

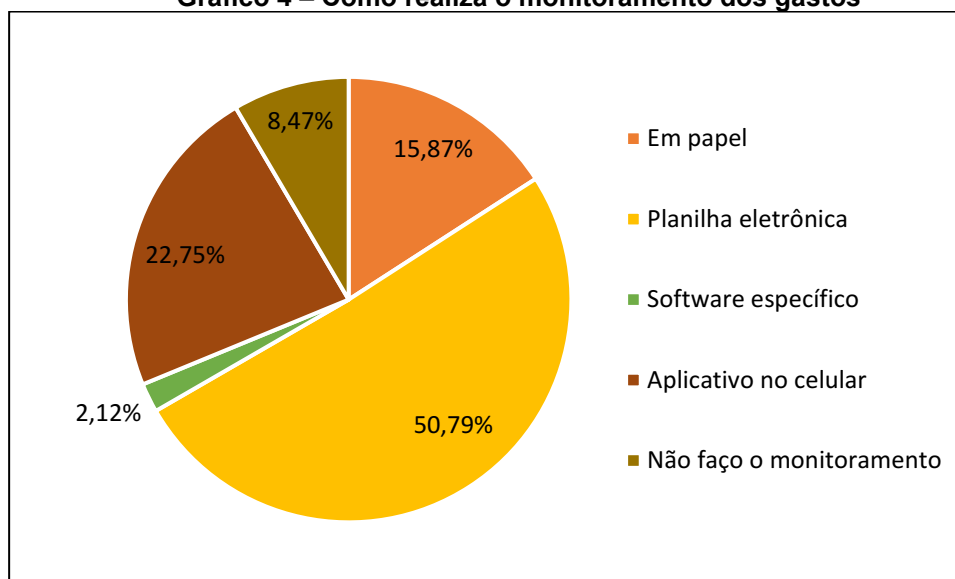
Fonte: Autoria própria (2023)

Segundo Fornari, Martins e Reis (2019), o orçamento é uma ferramenta útil, tanto para as finanças corporativas, quanto para as finanças pessoais, pois pode ser compreendido como um modo de prever a obtenção de renda e aplicação dos recursos.

Ele deve ser adaptável e atualizado, de preferência, mensalmente, além de ser dividido em macro áreas para alocação dos gastos. Quanto maior o registro dos dispêndios, um melhor histórico é criado, o que permite que o orçamento possa ser aperfeiçoado, garantindo mais previsibilidade e análise da evolução dos gastos por área (FORNARI, MARTINS E REIS, 2019).

Quando questionados sobre a maneira com que fazem o monitoramento de gastos, conforme gráfico 4, 50,79% da amostra declarou fazê-lo por meio de planilha eletrônica, seguido 22,75% que disse monitorar por aplicativo no celular e 15,87% ainda prefere o controle em papel.

Comparando com os resultados da pesquisa de Braido (2014) e Radaelli (2018), notou-se que maioria dos seus respondentes também preferem, em sua maioria, o controle em planilha eletrônica, porém enquanto o controle em papel se mostrou a segunda opção mais recorrente naqueles trabalhos, já no presente estudo, observou-se que a tecnologia e o uso de celulares no contexto atual influenciaram no hábito dos acadêmicos, que optam agora pelo monitoramento via aplicativos de finanças pessoais.

Gráfico 4 – Como realiza o monitoramento dos gastos

Fonte: Autoria própria (2023)

Ressalta-se ainda que 7,9% da amostra respondeu não fazer nenhum tipo de monitoramento. Destes, os principais fatores apontados para não realizar o acompanhamento dos gastos foi a falta de tempo e não saber como fazer, ambos com 4,2% de respostas.

Ainda é possível observar que 3,2% não considera o monitoramento necessário e 1,06% não tem interesse em fazê-lo. Estes dados são semelhantes aos das pesquisas de Braido (2014) e Radaelli (2018), que também apontaram como sendo a falta de tempo o principal motivo que os alunos não fazem o monitoramento de gastos.

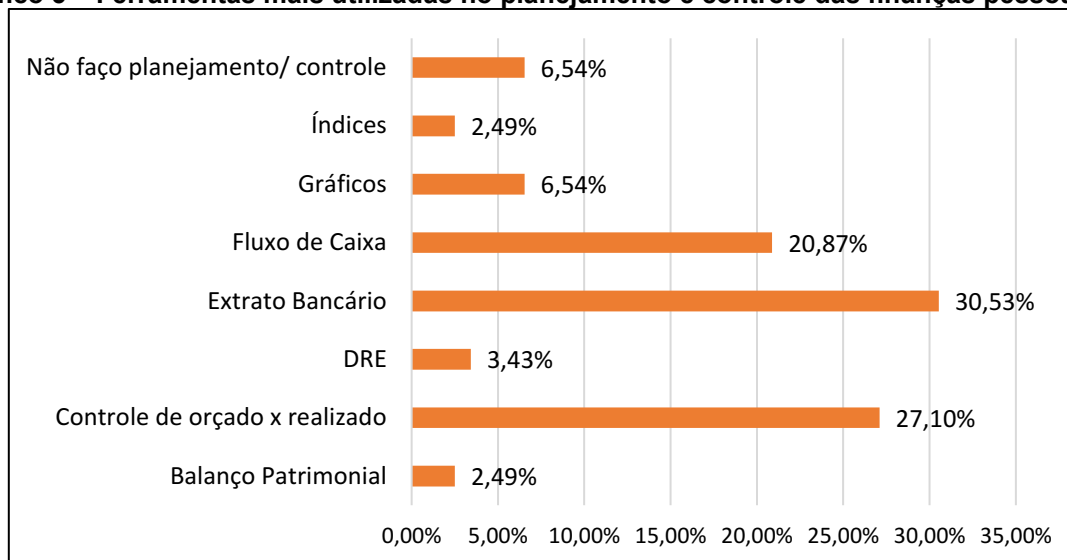
Quando questionados sobre o uso de ferramentas no planejamento e controle financeiro, conforme gráfico 5, a maioria disse utilizar ferramentas como extrato bancário, controle de orçamento x realizado e fluxo de caixa, conforme gráfico 5. Tais resultados também podem ser verificados no trabalho de Calovi (2017), em que as ferramentas mais utilizadas por sua amostra foram as mesmas observadas nesta pesquisa.

Apesar dos acadêmicos respondentes serem de cursos da área de negócios, administração e ciências contábeis, somente 8,41% disse utilizar balanço patrimonial, demonstrativo do resultado do exercício (DRE) e índices, o que pode demonstrar que para eles, tais instrumentos são melhor aplicados às finanças corporativas.

Relacionando com a questão 8 sobre o nível de conhecimento em finanças pessoais, notou-se que aqueles que se autodeclararam nível 4 e 5 usam mais o controle de orçamento x realizado, enquanto aqueles que se autodeclararam com nível 1 e

2 utilizam mais o extrato bancário como ferramenta de controle das suas finanças. Tal fato pode indicar que aqueles com um nível de conhecimento menor utilizam ferramentas mais simples para gerir seu orçamento.

Gráfico 5 – Ferramentas mais utilizadas no planejamento e controle das finanças pessoais



Fonte: Autoria própria (2023)

Por fim, a última questão do bloco II questionava sobre as motivações mais frequentes para compras, em que os acadêmicos tinham que responder em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nunca e 5 sempre, o quanto tais fatores influenciavam no momento de comprar algo.

Com os dados obtidos, verificou-se que a necessidade é o fator mais relevante ao realizar um novo gasto, seguido por planejamento com antecedência e promoção. Compra por impulso e ter crédito pré aprovado foram apontados como motivos menos frequentes para uma compra.

Tabela 5 – Motivação de compras - escala de 1 a 5

Item	Média	Desvio padrão
Planejamento com antecedência	3,63	0,97
Necessidade	4,09	0,84
Promoção	3,14	1,04
Impulso	2,57	1,14
Crédito pré aprovado	1,65	1,08

Fonte: Autoria própria (2023)

Em convergência com os estudos de Braido (2014) e Radaelli (2018), observou-se um perfil de consumo consciente dos acadêmicos, sendo que o

comportamento mais frequente é comprar após planejamento prévio e quando há necessidade, sendo raras as situações em que compram por impulso.

Visando identificar se o comportamento de compras é influenciado pelo nível de conhecimento em finanças pessoais autodeclarado na questão 8, por meio de cruzamento dos dados, observou-se que os alunos com níveis de conhecimento 1 e 2 declararam comprar mais frequentemente por impulso e devido a promoções, do que aqueles que possuem nível de conhecimento 4 e 5, conforme tabelas 6 e 7:

Tabela 6 – Motivo de compra versus conhecimento sobre finanças pessoais nível 1 e 2

Item	Média	Desvio padrão
Planejamento com antecedência	3,32	1,00
Necessidade	4,21	0,98
Promoção	3,32	1,00
Impulso	3,00	1,45
Crédito pré aprovado	1,89	1,37

Fonte: Autoria própria (2023)

Tabela 7 – Motivo de compra versus conhecimento sobre finanças pessoais nível 4 e 5

Item	Média	Desvio padrão
Planejamento com antecedência	3,83	0,92
Necessidade	4,03	0,82
Promoção	3,13	1,08
Impulso	2,42	1,06
Crédito pré aprovado	1,56	1,04

Fonte: Autoria própria (2023)

Além disso, aqueles com nível de conhecimento maior compram somente depois de planejar, com média de 3,83, contra média de 3,32 daqueles com nível menor de conhecimento. Estes resultados são semelhantes aos das pesquisas de Braido (2014) e Radaelli (2018) que também concluíram que pessoas com nível maior de conhecimento em finanças pessoais compram mais após planejamento do que por impulso e promoções.

A partir dos dados coletados, também foi possível realizar algumas análises para identificar particularidades de cada curso da amostra na gestão das finanças pessoais. Ao analisar as informações de perguntas chave desse bloco, como a 10, 12 e 15, observou-se que os acadêmicos dos dois cursos, praticamente na mesma proporção de 80%, declararam fazer o planejamento pessoal e realizar o monitoramento dos gastos.

Já quanto as ferramentas utilizadas para o controle das finanças, enquanto os alunos de administração utilizam mais o controle de orçamento x realizado, os acadêmicos de ciências contábeis usam mais os extratos bancários para este fim. Os dados

também mostram que os estudantes de administração utilizam mais as ferramentas balanço patrimonial, DRE, gráficos e índices, com cerca de 8,44% das respostas, contra 6,88% dos alunos de ciências contábeis.

4.3 Características de endividamento e investimento da amostra dos respondentes

O terceiro e último bloco do instrumento de pesquisa busca entender as características de endividamento e gastos dos respondentes, buscou-se analisar e comparar estes pontos com as perguntas levantadas no segundo bloco sobre o entendimento e aplicação da educação financeira acerca de suas finanças pessoais. Desta forma, a primeira pergunta deste bloco buscava entender quais os tipos de gastos os respondentes mais destinavam o seu orçamento, organizando as respostas em uma escala de 1 a 5. Nota-se que, em média os respondentes destinam a maior parte de seus gastos para o grupo de alimentação com uma média na escala de 3,74 seguido pelo grupo de lazer com 3,42 de média, o item menos citado foi o gasto com móveis em geral, obtendo uma média na escala de 1,72.

Mantendo a perspectiva com o bloco II analisou-se também, por meio de tabela cruzada, a correlação desta questão com a pergunta 08 acerca do conhecimento sobre finanças do respondente. Assim, nota-se o resultado de que os respondentes que afirmam ter conhecimento de nível 4 e 5 direcionam mais o seu orçamento para gastos com lazer e alimentação do que aqueles que declaram nível de conhecimento menor.

Tabela 8 – Tipos de gastos mais frequentes

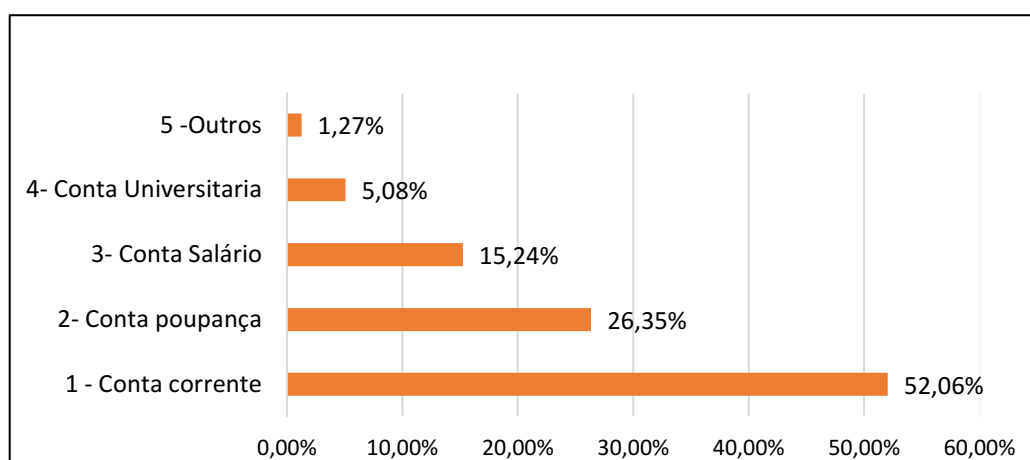
Item	Média	Desvio padrão
Alimentação	3,74	1,17
Móveis	1,72	0,79
Vestuário	3,07	1,02
Eletrodomésticos	2,05	0,86
Presentes	2,56	0,99
Medicamentos	3,01	1,15
Lazer	3,42	1,19
Médicos/Hospitais	2,04	0,90
Escolas	2,11	1,03
Outros	2,04	1,14

Fonte: Autoria própria (2023)

Seguindo com a próxima pergunta, a qual pedia aos respondentes se possuíam conta bancária, as respostas obtidas foram majoritariamente que “Sim” possuíam

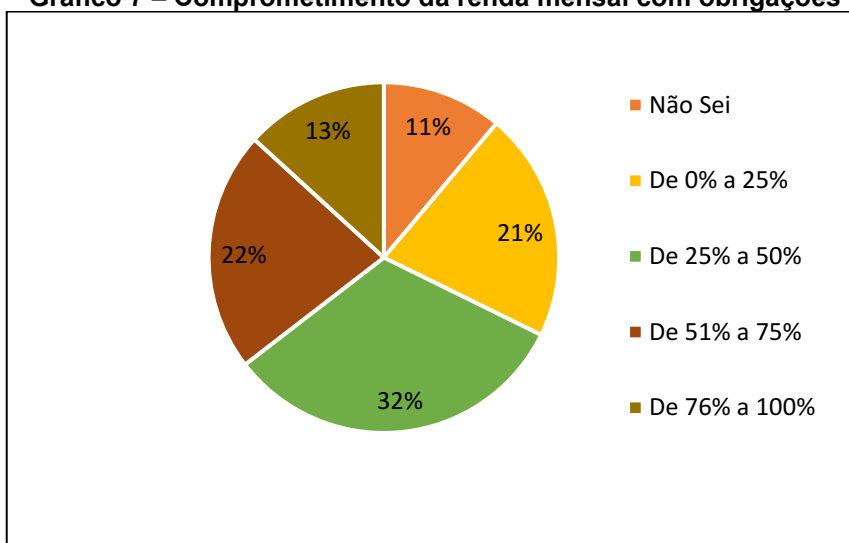
conta bancárias, em números, 98,94% dos 189 respondentes afirmaram que possuíam e 1,06% responderam negativamente. Quando questionados no instrumento de pesquisa quanto ao tipo de contas bancárias que tinham acesso, houve um grande volume de respostas, levando em consideração que o instrumento permitia a resposta de mais de um tipo de conta. Como demonstra o gráfico a baixo os tipos destacados foram conta corrente e conta poupança aparecendo respectivamente nas respostas de 52,06% e 26,35% da amostra.

Gráfico 6 – Tipos de contas bancárias mais utilizadas



Fonte: Autoria própria (2023)

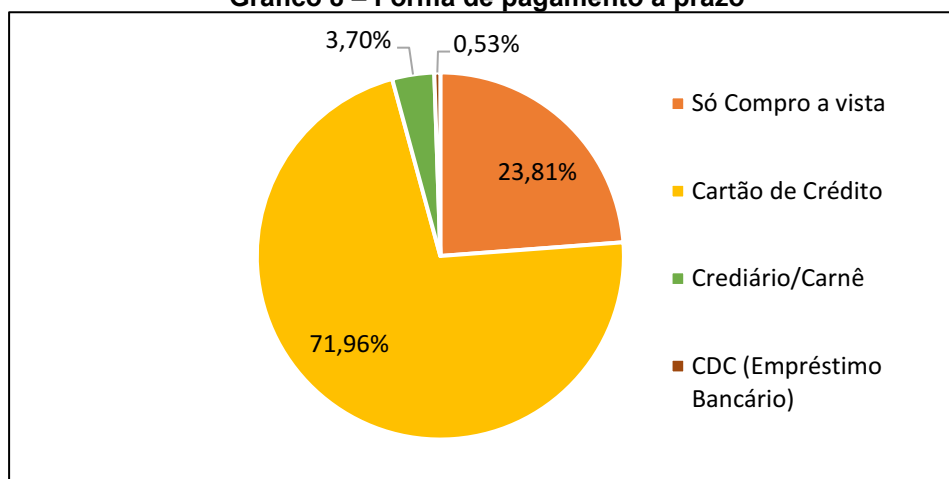
A pergunta seguinte do instrumento de pesquisa buscava entender quanto da renda da amostra estava comprometida com parcelas ou dívidas mensalmente, trazendo variações de porcentagens comprometidas com endividamento. O destaque se deu para a terceira opção a disposição dos respondentes, ou seja, 32% responderam que 25% a 50% da sua renda está comprometida com parcelas ou dívidas fixas. Se observado o estudo de Calovi (2017) nota-se que há resultados contínuos a pesquisa atual, pois em tal estudo 27,1% respondeu que possuía de 31% a 60% de sua renda comprometida com parcelas.

Gráfico 7 – Comprometimento da renda mensal com obrigações

Fonte: Autoria própria (2023)

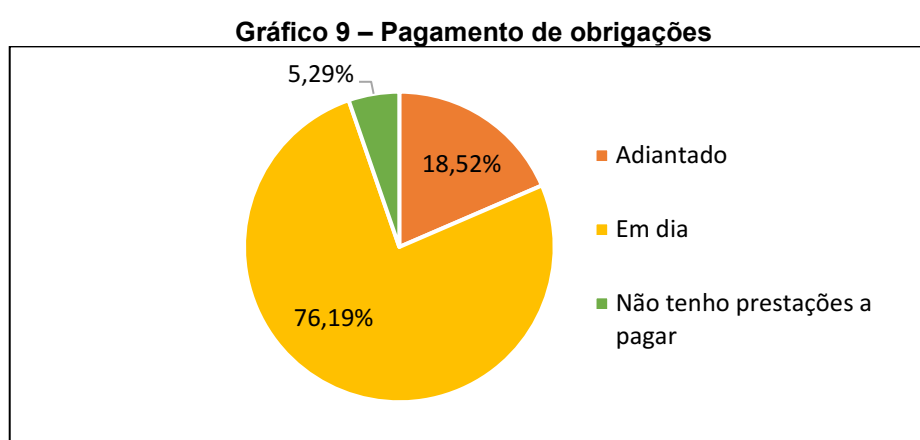
Utilizando-se da tabela cruzada com a pergunta 08 do segundo bloco percebe-se a equiparidade desta informação com os respondentes que afirmam ter grande conhecimento em finanças, pois em sua grande maioria também responderam que 25% a 50% de sua renda está comprometida com parcelas.

Quando questionados sobre a forma de pagamento para compras a prazo, 71,96% dos respondentes afirmaram utilizar cartão de crédito para esse tipo de compra, ao mesmo tempo 23,81% responderam não realizar compras a prazo somente a vista. Um ponto importante é que a opção “Cheque pré-datado” não teve nenhuma marcação, demonstrando assim a troca dos meios de pagamentos que antigamente era muito utilizada e hoje entre o público mais jovem não se tem tanta adesão.

Gráfico 8 – Forma de pagamento a prazo

Fonte: Autoria própria (2023)

Contudo, neste mesmo assunto sobre parcelamento de contas e prestações o instrumento de pesquisa solicitava que os respondentes assinalassem se pagavam suas prestações em dia, atrasado ou adiantado. Com isso, buscava-se entender se dentro da amostra possuía inadimplências. Desta forma, os resultados obtidos foram 76,19% dos respondentes afirmam pagam em dia suas prestações 18,52% afirmam pagar adiantado e 5,29% dizem não ter prestações a pagar, o que vai de encontro as respostas fornecidas pela amostra no estudo de Radaelli (2018) onde 74% afirmava pagar suas obrigações em dia.



Fonte: Autoria própria (2023)

Buscando entender um pouco mais sobre a frequência de pagamento das dívidas dos respondentes, a questão 24 apresenta uma escala de 1 a 5 que indaga qual a frequência que o indivíduo necessita recorrer ao parcelamento da fatura do cartão de crédito, visto que este é o meio mais usual nos dias atuais para compras online e do dia a dia. Sendo assim, com uma média de resposta de 1,30 e desvio padrão de 0,67 a maioria afirma não precisar recorrer ao parcelamento com nenhuma frequência obtém-se assim então:

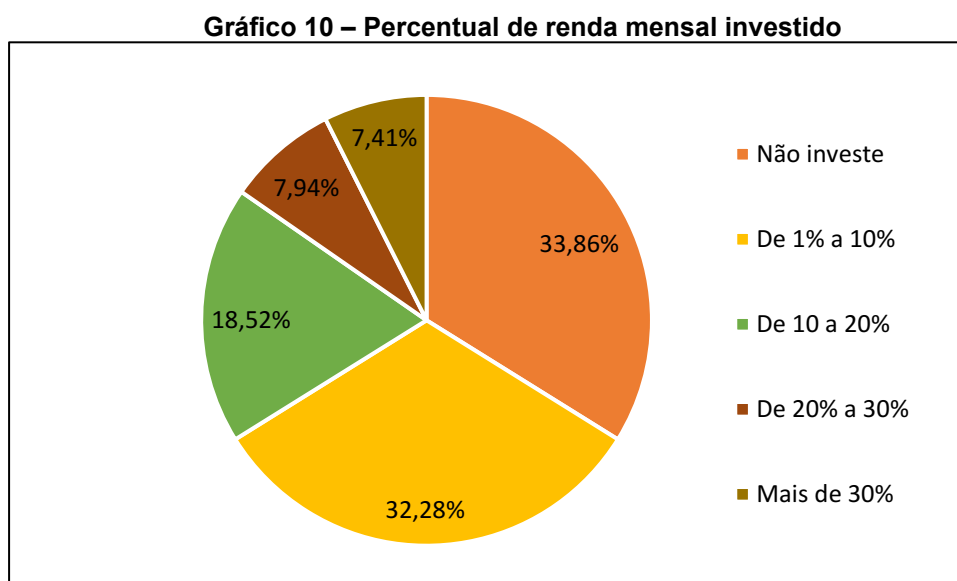
Tabela 9 – Frequência de parcelamento da fatura do cartão de crédito

Item	Média	Desvio padrão
Frequência de Parcelamento de Fatura	1,30	0,67

Fonte: Autoria própria (2023)

Continuando com o terceiro bloco de perguntas, é chegado ao ponto onde o instrumento de pesquisa busca analisar se a amostra consegue e faz investimentos com a sua renda, caso faça, busca identificar como o faz. A pergunta de número 25 solicita ao respondente assinalar dentre 4 opções quanto investe mensalmente da sua

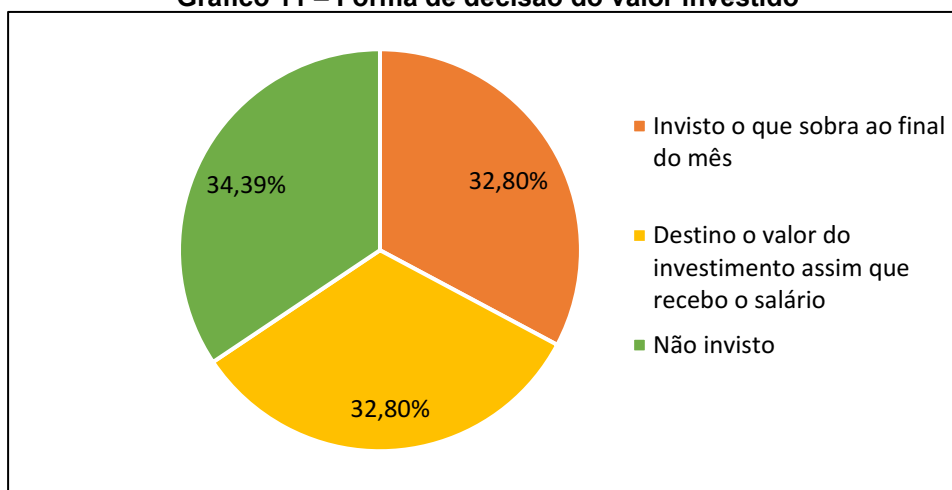
renda. Resulta-se então em 33,86% respondendo que não investem e 32,28% respondem que investem de 1% a 10% em continuidade 18,52% investem de 10% a 20% de sua renda mensalmente. Fernandes (2011) teve um resultado concomitante a este com 44% dizem que não investem e 23% afirmam investir de 1% a 10% de sua renda mensal.



Fonte: Autoria própria (2023)

Desta forma, pode-se fazer um paralelo a pergunta 08 do segundo bloco por meio de uma tabulação cruzada dos dados, para assim entender melhor o perfil da amostra, então, chega-se ao entendimento de que 38,94% dos que afirmam ter pleno conhecimento em finanças investem de 1% a 10% de sua renda mensal.

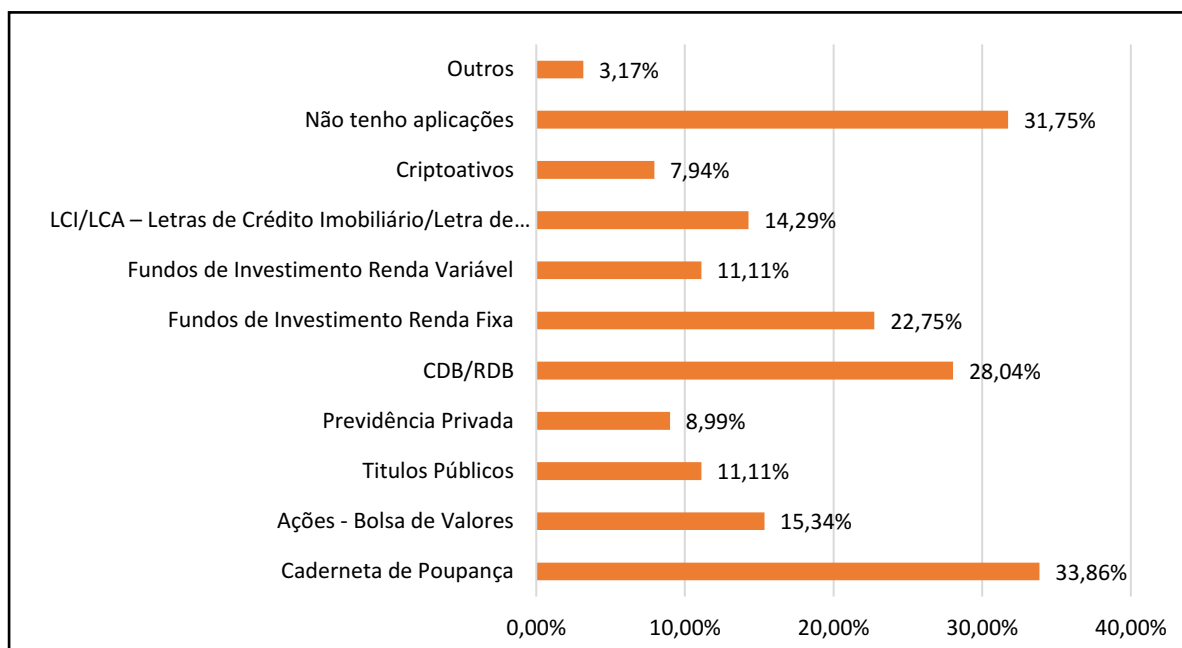
Quando questionados da forma que adotam para destinar parte da renda para investimento, com uma porcentagem de idênticas 62 pessoas afirmaram investir o que sobra fim do mês e 62 respondentes dizem destinar o valor ao investimento assim que recebe a renda mensal, 65 pessoas em paralelo a pergunta anterior afirmam não investir, com isso temos o resultado:

Gráfico 11 – Forma de decisão do valor investido

Fonte: Autoria própria (2023)

Por fim solicita-se que o indivíduo assinale em uma escala de 1 a 5 com que frequência poupa parte da sua renda e quando faz o ato de reservar parte de sua renda em que tipo de investimento costuma aplicar este montante, chega-se então ao resultado onde a média de resposta desta frequência é de 3,44 dentro da escala fornecida sinalizando assim que normalmente os acadêmicos conseguem poupar sua renda, com um índice de 78,40% da amostra apontando que consegue poupar a renda.

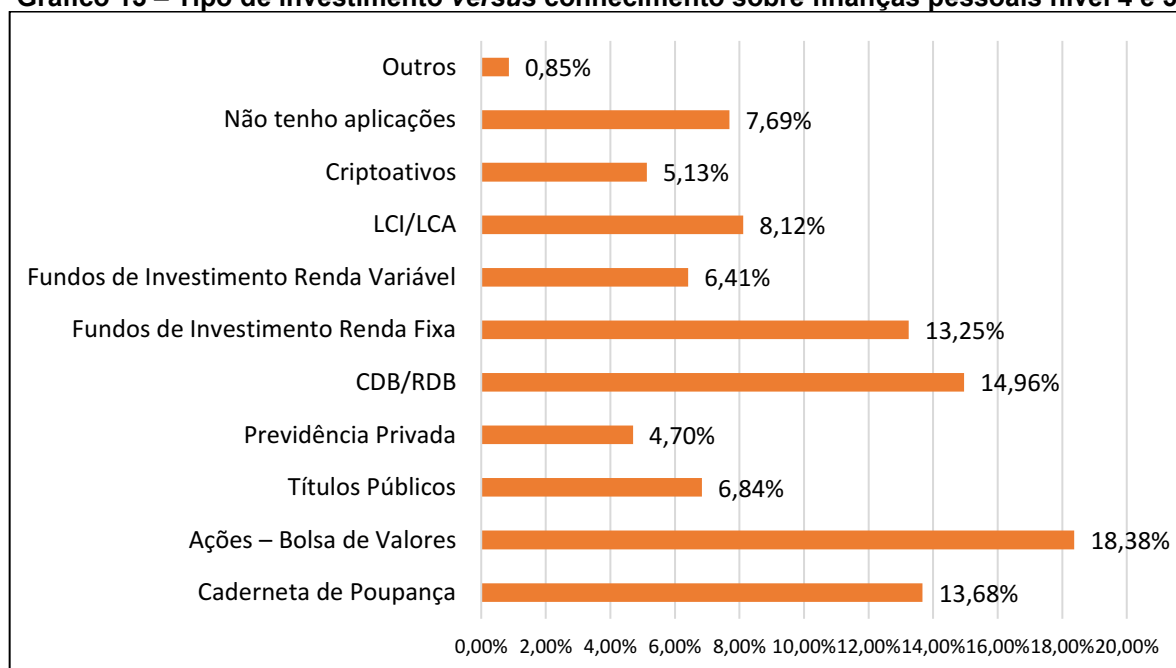
Quando indagados sobre quais tipos de investimentos costumam utilizar os principais apontamentos foram, Caderneta de poupança com 17,98% das respostas, seguida por “Não tenho aplicações” e CDB/RDB, com 16,85% e 14,89% respectivamente das respostas, como demonstra o gráfico 12. Radaelli (2018) encontrou um cenário muito parecido em sua pesquisa onde a maioria das respostas se dividiam em apenas duas das opções disponibilizadas, sendo elas também Caderneta de Poupança e CDB/RDB.

Gráfico 12 – Tipos de investimentos

Fonte: Autoria própria (2023)

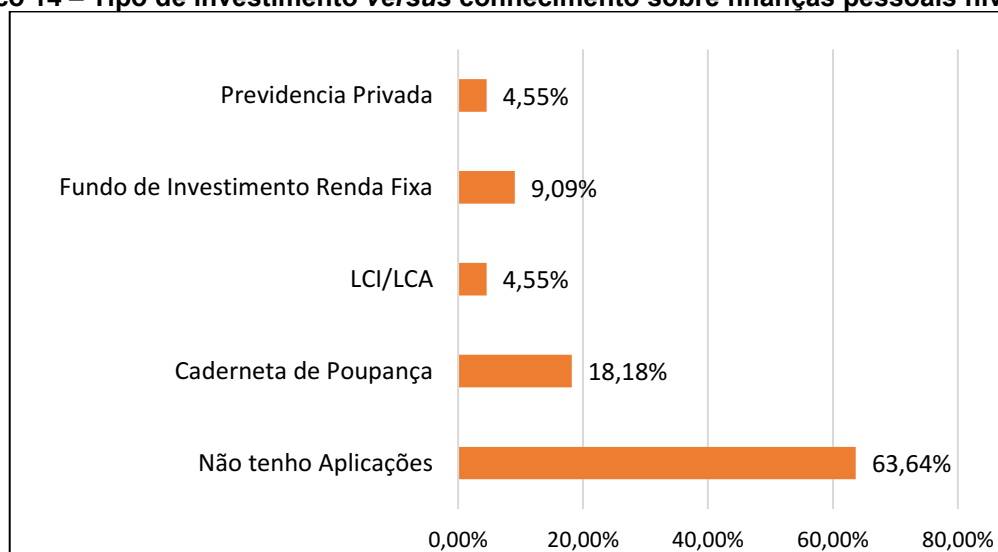
Com base nos resultados das perguntas 8 e 28, por meio de tabela cruzada, a questão 08 revelou que 50,3% dos entrevistados avaliaram seu conhecimento em finanças como sendo de nível 4 e 5, determinando um alto grau de conhecimento nessa área. A pergunta 28, revelou uma variedade de instrumentos financeiros utilizados por esse grupo. As principais escolhas incluíram ações na bolsa de valores (18,38%), CDB/RDB (14,96%), caderneta de poupança (13,68%), fundos de investimento em renda fixa (13,25%), e títulos públicos (6,84%). Além disso, uma parcela significativa declarou não ter aplicações financeiras (7,69%), enquanto outros investimentos representaram 0,85%.

Esses resultados sugerem que, embora uma seção específica dos participantes demonstre um conhecimento sólido em finanças, suas escolhas de investimento abrangem uma ampla gama de opções, com destaque para o mercado de ações e instrumentos de renda fixa.

Gráfico 13 – Tipo de investimento versus conhecimento sobre finanças pessoais nível 4 e 5

Fonte: Autoria própria (2023)

Do grupo que compreende 22,4% dos participantes da pergunta 8 que afirmaram ter níveis de conhecimento em finanças de 1 e 2, observou-se que a maioria, representando 63,64% desse subconjunto, afirmou não possuir aplicações financeiras. Uma proporção menor, 18,18%, ocasionalmente utiliza a caderneta de poupança como forma de investimento. Além disso, pequenas parcelas desse grupo escolheram investir em LCI/LCA (4,55%), fundo de investimento em renda fixa (9,09%), e previdência privada (4,55%), conforme gráfico 14:

Gráfico 14 – Tipo de investimento versus conhecimento sobre finanças pessoais nível 1 e 2

Fonte: Autoria própria (2023)

Esses resultados indicam que os participantes com conhecimento financeiro menor, classificados como níveis 1 e 2, tendem a optar por investimentos mais conservadores, como a caderneta de poupança, ou não possuem aplicações financeiras significativas.

Também foi possível analisar, a partir das informações levantadas, aspectos que diferenciam o comportamento dos alunos de cada curso quanto às características de endividamento e investimentos. Conforme questões chave do bloco III, 21, 25 e 28, notou-se que em relação ao percentual da renda que está comprometido com obrigações, os alunos de ambos os cursos possuem, na mesma proporção de 30%, de 25% a 50% da renda nesta condição.

Porém, enquanto 27,06% dos alunos de administração disseram ter de 0% a 24% da renda comprometida, 27,88% dos acadêmicos de ciências contábeis afirmaram ter de 51% a 75% da renda comprometida. Então é possível compreender que a maioria dos acadêmicos de ciências contábeis possuem maior parte da renda já comprometida em relação aos alunos de administração.

Em relação ao percentual de renda investido, os alunos de contábeis, com 52,88% das respostas, aplicam mais seus recursos do que os de administração, com 48,24% das respostas. Quanto ao tipo de investimento, os estudantes de administração preferem fundos de renda fixa, enquanto os de ciências contábeis preferem a caderneta de poupança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho foi possível estudar e analisar sobre aspectos acerca do tema das finanças pessoais, em especial, sobre a gestão dessas finanças por estudantes universitários de cursos da área de negócios. Sendo assim, essa pesquisa quis buscar compreender as características da gestão das finanças pessoais dos acadêmicos desses dois cursos em uma universidade do sudoeste paranaense.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível alcançar os objetivos propostos no trabalho, pois identificou-se que o perfil socioeconômico dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis pode ser definido por jovens de 19 a 23 anos, que são em sua maioria, mulheres, que ainda moram com a família ou cônjuge e possuem renda de um a dois salários mínimos.

Sobre características e hábitos de controle das finanças pessoais, que é um dos objetivos específicos deste trabalho, foi possível identificar que a maioria da amostra declarou planejar e controlar suas finanças e ainda cumprir frequentemente com o que orçou. Em geral, o controle dos gastos é feito mensalmente por meio de planilha eletrônica ou aplicativo no celular e as ferramentas mais utilizadas para isso é o extrato bancário, controle de orçado x realizado e fluxo de caixa.

Ainda foi possível identificar que a maioria dos respondentes compra após planejamento e quando há necessidade, sendo os gastos mais frequentes com alimentação, vestuário e lazer. Os acadêmicos declararam que possuem de 25% a 50% da renda já comprometida com obrigações mensais, que utilizam, em sua maioria, o cartão de crédito para compras a prazo, mas que não chegam a ter que recorrer ao parcelamento da fatura, pois disseram que pagam suas obrigações em dia.

Apesar de todos estes dados indicarem uma amostra bem consciente sobre suas finanças pessoais, sobre a importância de planejar e necessidade de controlar, sem comprometer níveis arriscados da sua renda com obrigações e não demonstrar níveis preocupantes de endividamento, expressivos 33,86% dos acadêmicos não investem parte da renda. Aqueles que investem, destinam de 1% a 10% mensalmente e ainda recorrem a aplicações mais conservadora e seguras, como poupança e renda fixa.

Atendendo a outro dos objetivos específicos deste trabalho, identificou-se que, para estes acadêmicos, o nível de conhecimento autodeclarado em finanças pessoais é, em média, de 3,56 em uma escala de 1 a 5, o que demonstra um nível bom e consciente sobre o tema, mas que pode melhorar. Para tal, os alunos da amostra disseram que a *Internet*, a atividade profissional desenvolvida pela pessoa e seu o curso superior são os itens que mais contribuem na expansão do conhecimento sobre o assunto.

Confrontando os resultados deste trabalho com os trabalhos base do instrumento de pesquisa aqui utilizado, conclui-se que estes dados vão em convergência com aqueles encontrados anteriormente por Behr e Garcia (2017), Braido (2014), Calovi (2017), Fernandes (2011) e Radelli (2018), o que indica que, apesar dos crescentes níveis de endividamento brasileiro, os acadêmicos de cursos da área de negócios são, de modo geral, conscientes financeiramente.

É válido lembrar que a presente pesquisa teve limitações quanto ao período diferente de coleta de dados entre os cursos e quanto à aplicação dos questionários nos cursos de administração e ciências contábeis de somente uma instituição de ensino superior, impossibilitando que os resultados sejam generalizados.

Entretanto, os conteúdos aqui apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre a gestão das finanças pessoais de acadêmicos devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico e para a comunidade, como por exemplo, estudos com outros cursos de ensino superior e de outras localidades, questões que abordem a concessão e uso de crédito por parte da amostra investigada, com a finalidade de verificar se tais dados são semelhantes aos obtidos neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rodrigo Araújo; SILVA, Senra Silva; BRESSAN, Aureliano Angel. **Educação Financeira: uma lacuna na formação discente na área de contabilidade**. In: Congresso Nacional de administração e ciências Contábeis. 2011

ALVES, Mylena Barreiros Epifânio; CARVALHO, Ana Barreiros de. FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA E O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO PESSOAL. **Revista Valore**, [S.l.], v. 5, p. 340-354, jul. 2021. ISSN 2526-043X. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/867>>. Acesso em: 20 out. 2023. doi:<https://doi.org/10.22408/reva502020867340-354>.

BRAIDO, G. M. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul**. Revista Estudo & Debate, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

BEHR, A.; GARCIA, J.F. **Análise do perfil de gestão financeira pessoal do aluno de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182301>> Acesso em 28 de setembro de 2022.

CALOVI, R. W. **Finanças Pessoais: um estudo sobre a prática do planejamento financeiro de estudantes universitários de Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169965#>> Acesso em 28 de setembro de 2022.

CAMPOS, S. C. O. **A importância da administração das finanças pessoais**. 2020. Disponível em <https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/22-A-IMPORTANCIA-DA-ADMINISTRACAO-DAS-FINANCAS-PESSOAIS1.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2021.

CERBASÍ, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CUNHA, M. P. **O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil**. Educação & Sociedade [online]. 2020, v. 41. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.218463>>. Acesso em 25 de junho de 2021.

DEAN, L. R.; JOO, S. H.; GUDMUNSON, C. G.; FISCHER, J. L.; LAMBERT, N. **Dívida gera dívida: examinando comportamentos negativos de cartão de crédito e outras formas de dívida do consumidor**. Journal of Financial Service Professionals, v. 67, n. 2, p. 72, 2013.

ENEF, ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Quem somos**. 2022. Disponível em: <

https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1624670825.5846769809722900390625>. Acesso em 25 de junho de 2021.

ENADE. **Relatório Síntese de Área Administração**. 2018. Disponível em: <

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Administracao.pdf > Acesso em 14 de setembro de 2023.

ENADE. **Relatório Síntese de Área Ciências Contábeis**. 2018. Disponível em: <

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2018/Ciencias_Contabeis.pdf> Acesso em 14 de setembro de 2023.

FARIA, Maurício Piragibe de Carvalho. Análise de crédito à pequena empresa: um modelo de escoragem baseado nas metodologias estatísticas: análise fatorial e lógica fuzzy. **Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação Em Administração**, v. 30, 2006.

FACHINI, Carlos Alberto; STUPP, Diego Rafael; FAVERI, Dinorá Baldo. **Análise do controle financeiro pessoal e familiar nas decisões de consumo**. RAGC, Monte Carmelo, v. 8, n. 35, p.44-56, 2020.

FERNANDES, S. S. **Finanças Comportamentais: Um estudo com os alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma universidade de Santa Catarina**. Tese. 2011, Criciúma.

FORNARI, M. S. B.; MARTINS, E.; REIS, D. L. **Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças**. Revista Calafiori, 2019. Disponível em: <https://calafiori.emnuvens.com.br/Calafiori/article/view/53/36>. Acesso em 16 de outubro de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/2!/4/2@0:0>>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo:

Pearson, 2010. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/ns1xvn5>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de Gênero- Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2021.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020. Brasília, 2022. Disponível

em: <

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em 24 de outubro de 2022.

JACOBY, K; CHIARELLO, A. P. R.. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS MÍDIAS SOCIAIS**. Revista Tecnológica / ISSN 2358-9221, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 86 - 105, may 2016. ISSN 2358-9221. Disponível em:

<<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/131>>. Acesso em: 23 de junho 2022.

JESER, Vanderley Alves; BILESKI, Bianca Cavalcante; DOS SANTOS, Solidia Elizabeth. **A educação financeira dos jovens na região metropolitana de Curitiba**. Caderno PAIC, v. 20, n. 1, p. 245-256, 2019

JESUS, Raphael Gomes. **Gastos e endividamento: conhecimento e aplicação dos conceitos de finanças pessoais dos alunos do curso de bacharelado em administração IFES - Campus Guarapari**. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1270>. Acesso em 18 de outubro de 2023.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. **Prospect Theory: an analysis of decision under risk**. Econometrica.1979.

LUCCHESI, J. L. C. **A influência das mídias digitais no interesse e conhecimento de finanças pessoais**. Florianópolis. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197411>>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**: Conselho Federal de Administração. Brasília, 2015. Disponível em: <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2021.

MAZZETI, G. A. **Perdas e ganhos nas decisões financeiras: uma pesquisa com alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior**. Uberlândia. 2021. Disponível em <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32021/1/PerdasGanhosDecis%c3%b5es.pdf>. Acesso em 23 de julho de 2021.

MEDEIROS, J. T.; BARBOSA, A.; SILVA, J. D. G. da; COSTA, F. H. da. **Tomada de decisão financeira sob condições de incerteza: estudo com alunos de graduação de contabilidade e administração de empresas**. Revista de Contabilidade e Organizações, [S. l.], v. 11, n. 30, p. 36-45, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/121748>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

MESSY, F.; MONTICONE, C. Políticas de Educação Financeira na Ásia e no Pacífico. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Paris, n. 40, 2016.

VAN DER ZWAN, Natascha. **State of the Art: making sense of financialization.** Socio-Economic Review, v. 12, p. 99-129, 2014.

MDIC, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Observatório de Comércio Eletrônico.** 2023. Disponível em <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNTQ0NjYxZTQtODU5ZC00YTY3LWE5YjMtMmRmODY5OTVhZjBmliwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>> Acessado em 14 de setembro de 2023.

PACHECO, G. B., CAMPARA, J. P., & JR., N. C. A. D. C.. **Traços de personalidade, atitude ao endividamento e conhecimento financeiro: Um retrato dos servidores da Universidade Federal de Santa Catarina.** *Revista de Ciências da Administração*, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018V20n52p54/pdf>. Acesso em 23 de julho de 2021.

PAULUS LINK, C.; RAUCH LARENTIS, V. **PERFIL E MOTIVADORES DE COMPRA ONLINE: QUEM SÃO OS CONSUMIDORES DO E-COMMERCE?.** *Latin American Journal of Business Management*, [S. l.], v. 14, n. 1, 2023. Disponível em: <https://lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/725>. Acesso em: 14 set. 2023.

PEIC, PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. **Endividamento e inadimplência do Brasil.** Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). 2023. Disponível em <<https://static.poder360.com.br/2023/01/cnc-endividamento.pdf>> Acesso em 14 de setembro de 2023.

PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>> Acesso em 27 de ago de 2021.

PINTO, N. G. M.; ROSSATO, V..P. **Análise da propensão ao endividamento em um contexto universitário.** *Estudos do CEPE*, Santa Cruz do Sul, n. 49, p. 115-130, jan. 2019. ISSN 1982-6729. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/13787>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

RADAELLI, F. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de Ciência Contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari**. Lajeado. 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3%ADolaRadaelli.pdf>> Acesso em 26 de setembro de 2022.

RIBEIRO, C. T. **Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos**. Cadernos EBAPE.BR [online]. 2020, v. 18, n. 3, pp. 486-497. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395120190038x>>. Acesso em 25 de junho de 2021.

SANTOS, A. F. dos; CONCEIÇÃO, E. V.; CASAGRANDE, E. E.; SANTOS, D. F. L. **ANÁLISE DA PROPENSÃO DE UNIVERSITÁRIOS EM EMPREENDER A PARTIR DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS**. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023. DOI: 10.30781/repad.v7i1.14398. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/14398>. Acesso em: 3 out. 2023.

SPC, Brasil. **O conceito do endividamento e as consequências da inadimplência**. 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf> . Acesso em 18 de outubro de 2023.

VIEIRA, K. M.; FRAGA, L. dos S.; VALCANOVER, V. M.; CATTELAN, V. D.; FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J. P. **De Onde Vem o Bem-Estar Financeiro? Análise dos Fatores Comportamentais, do Gerenciamento Financeiro e da Renda**. Teoria e Prática em Administração, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 136–171, 2016. DOI: 10.21714/2238-104X2016v6i2-28730. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/28730>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

APÊNDICE – Questionário de pesquisa

Prezado Respondente,

Este questionário compõe nosso Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, orientado pelo Prof. Dr. Ricardo Adriano Antonelli. O objetivo dele é verificar e analisar o perfil de gestão das finanças pessoais dos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UTFPR - Pato Branco.

Todas as informações deste questionário são confidenciais e sem identificação do respondente em nenhum momento. Contamos com a sua participação e sinceridade no momento de responder as perguntas, para que assim o objetivo da pesquisa seja alcançado.

Desde já agradecemos pela sua colaboração!

Atenciosamente,

Carlos Daniel Pereira Martins Gaspar e Thamiris de Jesus Alves Evangelista.

BLOCO I- Perfil do respondente

1. Qual o seu curso?

- Administração
- Ciências Contábeis

2. Qual ano/semestre você está cursando?

- 1º ano/ 1º e 2º semestre
- 2º ano/ 3º e 4º semestre
- 3º ano/ 5º e 6º semestre
- 4º ano/ 7º e 8º semestre

3. Qual seu sexo?

- Feminino
- Masculino

4. Qual sua idade em anos completos?

- Até 18 anos
- De 19 a 23 anos
- De 24 a 29 anos
- De 30 a 34 anos
- 35 anos ou mais

5. Desempenha alguma atividade extracurricular?

- Trabalho remunerado
- Estágio Remunerado
- Estágio Não Remunerado
- Bolsista
- Não exerce atividade extracurricular
- Outro: _____

6. Indique sua faixa de renda bruta mensal:

- até R\$ 1.320,00
 De R\$ 1.321,00 a R\$ 2.640,00
 De R\$ 2.641,00 a R\$ 3.960,00
 De R\$ 3.961,00 a R\$ 5.280,00
 De R\$ 5.281,00 a R\$ 6.600,00
 Acima de R\$ 6.601,00
 Não possui renda própria

7. Você reside:

- Sozinho
 Com familiares
 Com cônjuge
 Com amigos/ parentes
 Outros: _____

BLOCO II- Educação financeira e finanças pessoais

8. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é não tenho conhecimento e 5 é tenho sólidos conhecimentos, como você avalia seu conhecimento sobre finanças pessoais?

1	2	3	4	5

9. Qual a contribuição dos seguintes itens para seu conhecimento em finanças pessoais?

	1-Nenhuma	2-Pouca	3-Razoável	4-Muita	5-Total
Artigos e publicações acadêmicas					
Atividade profissional					
Círculo Social					
Curso (s) especializado (s)					
Curso superior					
Ensino básico, fundamental e médio					
Ensino familiar					
Internet					
Jornais e revistas especializadas					
Livros					
Outros					

10. Você faz o planejamento do seu orçamento pessoal?

- Sim
 Não

11. Com que frequência você cumpre com o que estabeleceu no planejamento?

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre

12. Você faz o monitoramento de seus gastos?

- Sim
 Não

13. Com que frequência realiza o monitoramento?

- Mensalmente
 Semanalmente
 Diariamente
 A cada gasto realizado
 Quando lembra de lançar o gasto
 Não faço o monitoramento

14. Como você faz esse monitoramento?

- Em papel
 Planilha eletrônica
 Software específico
 Aplicativo no celular
 Outro: _____
 Não faço o monitoramento

15. Se você utiliza ferramentas para planejamento e/ou controle, de quais instrumentos faz uso, dentro as ferramentas abaixo? (Marcar até três opções)

- Controle de orçado x realizado
 Fluxo de caixa
 Gráficos
 Extrato bancário
 Índices

- () Balanço patrimonial
- () Demonstrativo de resultado do exercício (DRE)
- () Outros: _____
- () Não faço planejamento/ controle

16. Se você não realiza monitoramento dos gastos, por que não o faz?

- () Não tenho interesse
- () Falta de tempo
- () Não sei como fazer
- () Não considero necessário
- () Outro motivo: _____
- () Eu faço o monitoramento dos gastos

17. Com que frequência as razões abaixo são motivação para você comprar:

	1 Nunca	2 Raramente	3 Ocasionalmente	4 Frequentemente	5 Sempre
Planejamento com antecedência					
Necessidade					
Promoção					
Impulso					
Crédito pré-aprovado					

BLOCO III- Endividamento e Investimentos

18. Com que frequência você gasta sua renda com as seguintes categorias:

	1-Nunca	2-Pouco	3-Razoável	4-Muito	5-Sempre
Alimentos em geral (mercado)					
Móveis em geral					
Vestuário e calçados em geral					
Eletrodomésticos e eletrônicos					
Presentes					
Medicamentos, perfumaria, cosméticos					
Lazer (restaurantes, cinemas, teatros, shows, festas)					
Médicos, hospitais e exames					
Escolas, graduação, cursos em geral					
Outros					

19. Você possui conta bancária?

() Sim

() Não

20. Qual seu tipo de conta bancária? (Marque quantas opções desejar)

() Conta corrente

() Conta salário

() Conta poupança

() Conta Universitária

() Outra: _____

() Não possuo conta bancária

21. Qual o percentual de sua renda líquida mensal que está comprometida com prestações/ obrigações mensais?

() Não sei

() De 0% a 24 %

() De 25% a 50%

() De 51% a 75%

() De 76% a 100%

22. Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- Só compro a vista
 Cheque pré-datado
 Cartão de crédito
 Credciário/carnê
 CDC (Empréstimo bancário)
 Empréstimo consignado

23. Em geral, você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais?

- Adiantado
 Em dia
 Atrasado
 Não tenho prestações a pagar

24. Com que frequência você necessita recorrer ao parcelamento da fatura do cartão de crédito?

1 Nunca	2 Raramente	3 Ocasionalmente	4 Frequentemente	5 Sempre

25. Quanto você investe mensalmente da sua renda?

- Não investe
 De 1% a 10%
 De 10% a 20%
 De 20% a 30%
 Mais de 30%

26. Se você investe, como define o valor a ser investido?

- Invisto o que sobra ao final do mês
 Destino o valor do investimento assim que recebo o salário
 Não invisto

27. Com que frequência você poupa alguma parte de sua renda?

1 Nunca	2 Raramente	3 Ocasionalmente	4 Frequentemente	5 Sempre

28. Em quais destes tipos de investimentos do mercado financeiro você aplica? (Pode marcar mais de uma opção)

- Caderneta de Poupança
 Ações – Bolsa de Valores
 Títulos Públicos
 Previdência Privada
 CDB/RDB – Certificado de Depósito Bancário/ Recibo de Depósito Bancário
 Fundos de Investimento Renda Fixa
 Fundos de Investimento Renda Variável
 LCI/LCA – Letras de Crédito Imobiliário/Letra de Crédito do Agronegócio
 Criptoativos
 Outros: _____
 Não tenho aplicações